

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

**POR UM MUNDO DE JUSTIÇA E
PAZ, ONDE TODAS AS PESSOAS
TENHAM LIBERDADE DE
EXPRESSÃO**

2023

**AMNISTIA
INTERNACIONAL**



BALANÇO 2023	3
AGIMOS EM SOLIDARIEDADE PARA COM INDIVÍDUOS E COMUNIDADES EM RISCO, E COMBATEMOS A DISCRIMINAÇÃO CONTRA GRUPOS ESPECÍFICOS	6
VITÓRIAS	6
MARATONA DE CARTA	8
EM DEFESA DAS MULHERES IRANIANAS	11
PELO RESPEITO DOS DIREITOS LGBTI+	12
PROTEGEMOS OS DIREITOS DE REFUGIADOS, MIGRANTES E OUTRAS PESSOAS EM FRENTE DE CRISE	13
RESPOSTA À CRISE EM ISRAEL E TERRITÓRIOS PALESTINIANOS OCUPADOS	13
VIGÍLIAS	15
AGIMOS EM DEFESA DA LIBERDADE DE EXPRESSÃO, REUNIÃO E MANIFESTAÇÃO PACÍFICA	16
CAMPANHA PROTEGE A LIBERDADE	17
PAÍSES EM FOCO	20
APELAMOS À JUSTIÇA CLIMÁTICA	24
MEGACENTRAIS SOLARES EM PORTUGA	24
GUIA “CUIDAR DA TERRA PARA CUIDAR DA NOSSA VIDA” E APELOS DA AMNISTIA INTERNACIONAL	26
DEFENDEMOS OS DIREITOS ECONÓMICOS, SOCIAIS E CULTURAIS	27
DIREITO À HABITAÇÃO	27
TRÁFICO DE SERES HUMANOS	28
CHAMAMOS OS ESTADOS À SUA RESPONSABILIDADE	29
ENTREGA DE OBITUÁRIO COM NOMES DE JOVENS VÍTIMAS DE REPRESSÃO EM ANGOLA	29
RELATÓRIO ANUAL SOBRE O ESTADO DOS DIREITOS HUMANOS	31
MOBILIZAMOS A EDUCAÇÃO PARA OS DIREITOS HUMANOS	32
ACADEMIA AMNISTIA	32
PROGRAMA ESCOLAS AMIGAS DOS DIREITOS HUMANOS	33
TRABALHO COM ESCOLAS	34
SOMOS UM MOVIMENTO ALIMENTADO POR PESSOAS	35
APELOS QUE MOBILIZAM	35
JUVENTUDE	37
CAMPANHA JOVEM: RECONHECE	39
CAMPANHA ANGARIAÇÃO DE MEMBROS JOVENS	40
GRUPOS DE ATIVISMO	41
AS NOSSAS PUBLICAÇÕES	42
REVISTA HUMANISTA	42
REVISTA AGIR	44
O NOSSO TRABALHO EM CANAIS DIGITAIS E NA IMPRENSA	45
ENVOLVIMENTO DIGITAL	46
TRABALHAMOS EM COOPERAÇÃO COM OUTRAS ORGANIZAÇÕES	47
PROJETO PLATAFORMA DE DIRETOS HUMANOS	47
ARTE POR DIREITOS HUMANOS	48
OUTROS EVENTOS	49
CONTINUAMOS EM CRESCIMENTO	50
ANGARIAÇÃO DE FUNDOS	50
CAMPANHA CONSIGNAÇÃO IRS	54
SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA	55
AS NOSSAS RECEITAS E DESPESAS	56

BALANÇO DE 2023

Só então quando o último prisioneiro de consciência for libertado, quando a última câmara de tortura for fechada, quando a Declaração Universal dos Direitos Humanos for uma realidade para todo o mundo, o nosso trabalho estará terminado.

Peter Benenson

Apresenta-se à Direção e aos membros da Amnistia Internacional – Portugal o relatório de atividades relativamente ao exercício do ano 2023.

Este foi o segundo ano de concretização do atual enquadramento estratégico e respetivo plano de crescimento de 2022 – 2030. Em 2023, dedicámos 82% do nosso tempo e recursos às prioridades 1 e 2 do enquadramento estratégico:

PRIORIDADE 1 – LIBERDADE DE EXPRESSÃO E ESPAÇO DA SOCIEDADE CIVIL

- 1.1. Reforçar a liberdade de expressão e de associação
- 1.2. Assegurar o direito à liberdade de reunião pacífica para todas as pessoas

PRIORIDADE 2 - IGUALDADE, EQUIDADE E NÃO DISCRIMINAÇÃO

- 2.1. Promoção da justiça de género e justiça interseccional
- 2.2. Reforçar o usufruto dos direitos à saúde, à habitação e à segurança social
- 2.3. Assegurar a justiça climática
- 2.4. Proteger os direitos de refugiados, migrantes e os direitos das pessoas em contexto de crises

Nos restantes 18% do nosso tempo e recursos trabalhámos nas áreas flexíveis elencadas no enquadramento estratégico:

ÁREAS FLEXÍVEIS DE TRABALHO

- Problemas de Direitos Humanos relevantes ou emergentes
- Resposta a Crises

Estamos, assim, em linha com a referência de tempo e recursos que o Movimento Internacional definiu, apostando um mínimo de 80% nas prioridades 1 e 2 e um máximo de 20% para as áreas flexíveis de trabalho.

Em 2023, no que diz respeito às campanhas/projetos conjuntos, continuámos o nosso trabalho pelo direito à liberdade de expressão e manifestação com a campanha global “Protege a Liberdade”. Avançámos o nosso trabalho de sensibilização para as questões de direitos humanos implicadas nas alterações climáticas. Este trabalho foi sobretudo reativo face aos acontecimentos em Portugal e no mundo dentro desta temática, onde contribuímos para estas questões a nível mundial, mas também nacional. Concluimos ainda um importante trabalho de educação e sensibilização para os

direitos humanos e a forma como são afetados pelas alterações climáticas, concluindo, publicando e divulgando um manual que propõe soluções e ação a governos, empresas e pessoas individuais para os problemas das alterações climáticas e o seu impacto nos direitos humanos: “Cuidar da

Terra para cuidar da nossa Vida”. Este documento foi enviado a empresas, órgãos públicos e governativos, aos grupos de ativismo, e publicado no website, acessível e sem custos. A sua disseminação prosseguirá em 2024 e anos seguintes.

Demos continuidade ao trabalho de defesa de pessoas e comunidades em risco com a nossa Maratona de Cartas, projeto que diminuiu o seu impacto face a anos anteriores, muito devido à crise em Israel e nos Territórios Palestínios Ocupados. Foi esta a causa e o principal trabalho que fizemos no âmbito do projeto “Resposta a Crises”, sem deixarmos de trabalhar no tema do outro conflito bélico que nos é mais próximo, da realidade portuguesa: a guerra provocada pela invasão e agressão da Rússia à Ucrânia.

Nestes projetos conjuntos, não conseguimos desenvolver, com a sistematização que gostaríamos, o projeto de campanhas de resposta rápida. Fizemos algumas ações neste âmbito, mas numa dinâmica de trabalho reativo. Do mesmo modo, o projeto Impacto 2022 não foi desenvolvido além da publicação e divulgação das vitórias alcançadas em 2022. O trabalho de monitorização continuará a consolidar-se nos seus processos para que possamos comunicar ainda melhor o nosso impacto.

No que diz respeito aos projetos específicos e atividades contínuas, destacamos o crescimento dos acessos ao website da Amnistia Internacional nos primeiros três trimestres do ano. Em 2024 reformularemos o website, com a preocupação de fidelizar o número de pessoas que o consultam e nos tornarmos cada vez mais como uma instituição de referência em assuntos de direitos humanos.

No direito à habitação, continuámos a acompanhar e monitorizar este problema em Portugal que, felizmente, é hoje uma questão visível e de que todas as lideranças políticas têm consciência e são alvo de pressão para propostas de soluções. Para isto contribuímos ao longo dos últimos anos. Em 2024 concluiremos esta fase de trabalho iniciada com propostas para a Lei de Bases da Habitação em 2019, com uma exposição no âmbito dos 50 anos do 25 de Abril, marcando um ponto de situação quanto ao tema e a forma como afeta a população que vive em maior pobreza.

Destacamos ainda o trabalho silencioso e invisível de construção e fortalecimento de infraestruturas para o nosso trabalho ser mais eficaz e eficiente. Ao nível interno, melhorámos muito a organização do nosso trabalho de administração financeira. Do mesmo modo, trabalhámos significativamente na área de fidelização, desenvolvendo o seu sistema de apoio, bem como um cartão de fidelização que será disponibilizado aos apoiantes e membros em 2024.

As vitórias foram muitas e devem deixar-nos a todos orgulhosos do nosso esforço e empenho. Os desafios de direitos humanos cuja resolução ainda não foi alcançada, devem deixar-nos com a certeza de que só a persistência nos permitirá alcançar um mundo melhor.

Começámos a parte conclusiva de um importante projeto de abertura da Amnistia Internacional – Portugal à sociedade civil, dotando também os nossos ativistas, voluntários, profissionais e membros da Direção de um espaço digno de trabalho e acolhimento a quem nos visita. Iniciaram-se as obras no novo Centro de Direitos Humanos e sede da Amnistia Internacional – Portugal. Apesar das despesas da mesma, o saldo do nosso exercício foi positivo.

Uma nova crise afetou o nosso trabalho planeado para 2023, face à qual tivemos de reagir e agir com trabalho não planeado previamente. O ataque do Hamas a milhares de civis israelitas a 7 de outubro de 2023 e o ataque de resposta desproporcional do exército israelita, atingindo milhões de civis palestinianos residentes na Faixa de Gaza e também na Cisjordânia teve consequências atrozes. Esta crise absoluta de direitos humanos obrigou o Movimento – no mundo e em Portugal – a agir na defesa da justiça internacional, na ajuda humanitária, resgate e reparação às vítimas civis de ambos os lados e na defesa de direitos humanos, de acordo com a nossa missão.

Em termos financeiros, 2023 foi um ano de prudência face à crise energética e à crise económica e social que se alavancou devido à inflação causada pela pandemia e pela guerra na Ucrânia.

Continuámos o caminho do nosso plano de crescimento e aumento das nossas capacidades de trabalho. O crescimento em 2023 apresentou-se em seis pontos percentuais. Não foi tão acentuado como em 2022, como era de esperar, considerando o menor crescimento da economia devido à inflação, que continuou acentuada ainda que menor face ao ano anterior. Do mesmo modo, alguns projetos como a revista Humanista ou a angariação de fundos em meio digital não trouxeram o retorno financeiro esperado. No entanto, graças a esta monitorização, há passos a serem tomados para reagir às condicionantes externas e internas e continuar o nosso caminho de crescimento em capacidades financeiras e humanas para uma maior mobilização e impacto em direitos humanos no mundo.

O nosso crescimento abrandou face ao ano anterior, mas confirmou a importância da diversidade de frentes de angariação de fundos. Esse caminho continuará a ser feito em 2024 e até 2030, com agilidade e responsividade para continuarmos o nosso plano de crescimento e reagirmos face à realidade económica e política nacional e internacional.

Em 2023 demos também passos significativos nos nossos processos e ferramentas de fidelização e envolvimento dos nossos apoiantes, sendo que esse trabalho terá visibilidade e resultados mais acentuados em 2024.

Internamente o ano foi de consolidação de processos e de agilização. Fizemos caminho não acabado. Em 2024 teremos de continuar, pois o mundo e os desafios de direitos humanos assim nos obrigam a agir e trabalhar nas nossas melhores capacidades e competências.

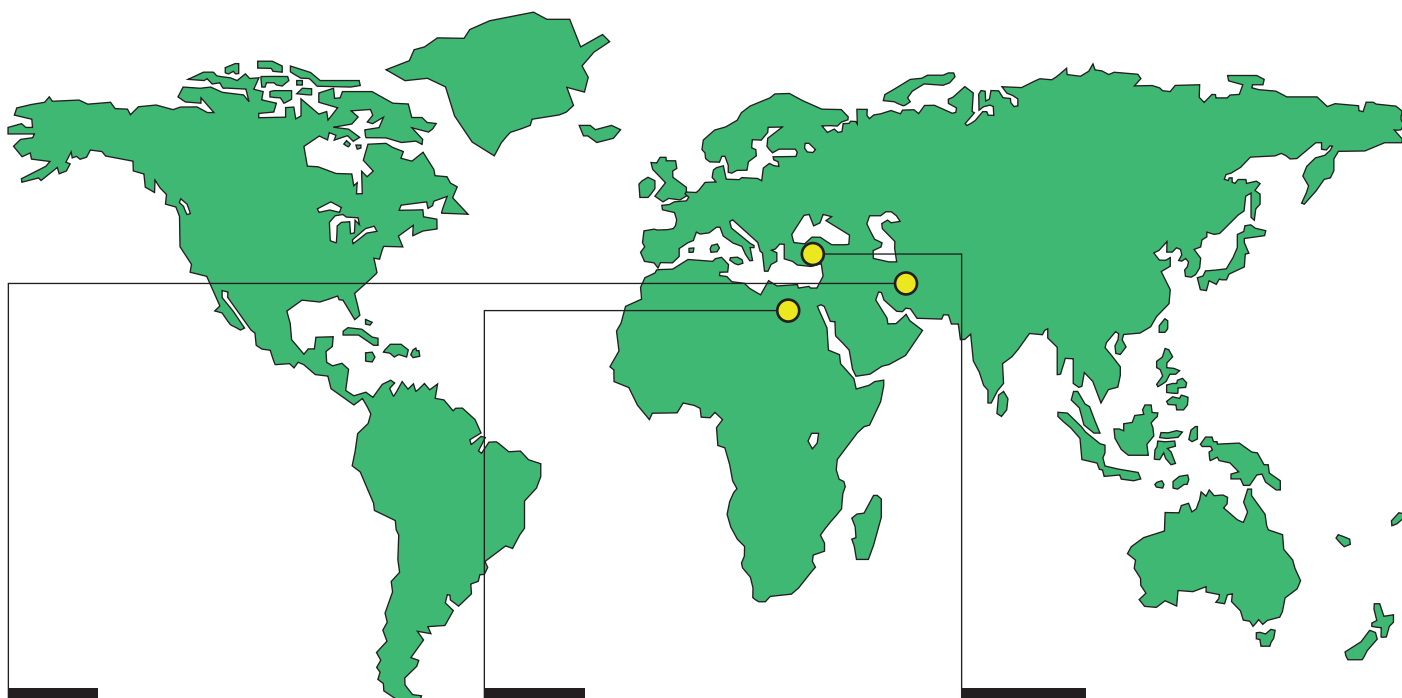
Tenhamos essa certeza! Por agora e nas páginas seguintes, celebremos o que foi alcançado. Que isso nos encha de energia e coragem para continuar o nosso caminho, até ao tempo onde todas as pessoas em todo o mundo possam usufruir de todos os direitos humanos.



AGIMOS EM SOLIDARIEDADE PARA COM INDIVÍDUOS E COMUNIDADES EM RISCO, E COMBATEMOS A DISCRIMINAÇÃO CONTRA GRUPOS ESPECÍFICOS

VITÓRIAS

Em 2023, o nosso trabalho em defesa de indivíduos e comunidades em risco registou vários desenvolvimentos positivos e vitórias, com destaque para estas sobre as quais a Amnistia Internacional - Portugal se debruçou de forma ativa:



IRÃO

Yasaman Aryanu e a sua mãe foram libertadas a 15 de fevereiro de 2023. Yasaman foi um dos casos da Maratona de Cartas em 2019, tendo sido recolhidas em Portugal mais de 50 mil assinaturas a apelar à sua libertação.

EGITO

Mohamed Baker, advogado egípcio de direitos humanos e diretor do Centro Adalah para Direitos e Liberdade, recebeu um perdão presidencial a 19 de julho de 2023 e foi colocado em liberdade no dia seguinte. Baker passou mais de dois anos detido, sem nunca ter sido formalmente acusado ou levado a tribunal. Em Portugal foram recolhidas mais de 4900 assinaturas apelando à sua libertação.

TURQUIA

Anulação das condenações de **Taner Kılıç**, presidente honorário da Amnistia Internacional Turquia, e **İdil Eser, Özlem Dalkıran e Günal Kurşun** defensores dos direitos humanos turcos, a 6 de junho de 2023. Desde 2017 que a Amnistia Internacional - Portugal foi desenvolvendo diversas ações de advocacia política e mobilização pública em torno destes casos.

PORTUGAL

Após a publicação da investigação da Amnistia Internacional “Mega centrais solares: Quando a transição ‘verde’ não é justa”, em junho de 2023, acerca da construção de centrais fotovoltaicas de grandes dimensões em áreas sensíveis em Portugal, a Câmara Municipal de Tavira tomou posição contra

a Central Solar de Estoi, um dos três megaprojetos mencionados no trabalho de investigação, e o **número de participações na consulta pública referente à Central Solar Fotovoltaica de Estoi** cresceu de forma considerável, sendo a mais participada de sempre.



ANGOLA

A 23 de junho de 2023 foi libertado **Gilson da Silva Moreira** (conhecido como **Tanaice Neutro**), detido durante um ano e seis meses, por expressar, através de vídeos, a sua frustração com a situação em Angola, incluindo com os níveis de pobreza, corrupção e repressão, apelando aos angolanos para defenderem os seus direitos. A sua libertação já havia sido ordenada pelo juiz em outubro de 2022, uma vez que estava apenas a exercer o seu direito à liberdade de expressão. A Amnistia Internacional Portugal entregou mais de 6 mil assinaturas à Embaixada de Angola e ao Ministro da Justiça e dos Direitos Humanos de Angola.

ZIMBABUÉ

Cecillia Chimбири e **Joanah Mamombe**, que estavam a ser acusadas de comunicação de informação falsa e de obstrução ao curso da justiça, foram consideradas inocentes e absolvidas pelo Tribunal Superior do Zimbabué a 4 de julho de 2023. No entanto, Netsai Marova ainda está acusada e ainda não foi desenvolvida nenhuma investigação para encontrar e julgar os militares que as prenderam e torturaram. Em Portugal foram angariadas mais de 15 mil assinaturas na petição dirigida ao Presidente do Zimbabué.

CHINA

A ativista **Chow Hang-tung**, advogada dedicada a proteger os direitos humanos e os direitos laborais na China, um dos casos anteriores da campanha Maratona de Cartas, venceu o Prémio Gwangju de Direitos Humanos, referente ao ano de 2023. A ativista ainda se encontra presa, desde setembro de 2021, sendo este prémio um importante reconhecimento, usualmente concedido a indivíduos e organizações que tenham contribuído significativamente para o desenvolvimento dos direitos humanos, da unificação, da solidariedade e da paz.

MARATONA DE CARTAS



Com mais de 20 anos de história, a Maratona de Cartas é o maior evento de direitos humanos organizado pela Amnistia Internacional em todo o mundo. Nos últimos meses de cada ano, mobilizamos milhões de pessoas para que atuem em defesa de pessoas e comunidades que veem os seus direitos humanos violados. É sempre uma oportunidade para abordar questões de direitos humanos através de casos reais, criando uma campanha através da qual se organizam eventos, recolhem assinaturas, escrevem mensagens de solidariedade, promovem debates, entre outras ações de ativismo.

A nível nacional, a mobilização de milhares de pessoas no final de 2023 foi possível graças à ação dos grupos de ativismo da Amnistia Internacional Portugal, em diferentes regiões do país, e de, pelo menos, 316 escolas, bem como várias entidades externas e dezenas de pessoas que organizaram eventos de recolhas de assinaturas junto de amigos e familiares. O impacto alcançado, sobretudo, nos cinco casos apoiados pela Amnistia Internacional Portugal, deveu-se, por isso, a esse ativismo, mobilização, empenho e dedicação ao longo dos meses de novembro e dezembro de 2022 e, ainda, janeiro de 2023.

EVENTO DE ENCERRAMENTO NO FUNCHAL

Em maio de 2023, a Escola Secundária Francisco Franco, no Funchal, foi palco do encerramento da Maratona de Cartas 2022/2023, tendo sido a escola vencedora do concurso nacional entre escolas, ou seja, aquela que mais assinaturas angariou nesta edição. A sessão contou com a presença dos estudantes dinamizadores da Maratona, da direção da escola, da comunicação social regional e, em formato online, de colegas do escritório regional das Américas e com amigos do artista cubano Luís Manuel Otero, um dos casos da Maratona de Cartas.

MARATONA DE CARTAS 2022/23

(21ª edição)



Total de
111.199
assinaturas



Total de
2.929
mensagens
de solidariedade

AMNISTIA
INTERNACIONAL



MARATONA DE CARTAS

PROTEGE
A LIBERDADE

www.amnistia.pt

A 22ª edição da Maratona de Cartas 2023/24, que termina a 31 de janeiro de 2024, conta com os seguintes casos em foco:

MARATONA
DE CARTAS

AMNISTIA
INTERNACIONAL

A SUA ASSINATURA
TEM MAIS PODER
DO QUE IMAGINA

CONHEÇA AS HISTÓRIAS DAS
PESSOAS E COMUNIDADES
QUE PRECISAM DA SUA AÇÃO
E ATUE EM SUA DEFESA

WWW.AMNISTIA.PT/MARATONA

ASSINE.
ESCREVA UMA CARTA.
MUDE A VIDA DE ALGUÉM!

JUSTIÇA PARA
PEDRO
HENRIQUE



Maratona de Cartas
2023/24 foi **TEMA
DE CAPA DA REVISTA
AGIR Nº 23**

Os casos da Maratona
de Cartas 2023/24
foram divulgados:

- num **artigo extenso**
para a **Visão**
- em **cinco artigos**
de opinião para o
Jornal de Notícias

MARATONA DE CARTAS



Através destes cinco casos, defendemos:

- A tomada urgente de **medidas contra as alterações climáticas**, com vista à proteção das comunidades do Estreito de Torres, na Austrália. As suas ilhas estão em risco de desaparecer devido às alterações climáticas.
- **Justiça para Pedro Henrique**, filho de Ana Maria Santos Cruz. Pedro Henrique foi um ativista brasileiro que denunciava abusos por parte da polícia, sobretudo contra a comunidade negra. Os polícias suspeitos da sua morte ainda estão em funções. Deve haver um julgamento justo para este crime.
- **Libertação imediata e incondicional de Ahmed Mansoor**. Preso, em solitária, sem sequer ter acesso a uma cama, por denunciar o governo do seu país, os Emirados Árabes Unidos, em casos de perseguição, detenção, tortura e julgamentos de vozes dissidentes.
- A **investigação sobre as ameaças e assassinatos** dos membros do movimento Abahlali baseMjondolo (AbM) que luta pela dignidade e pelo direito à habitação dos mais pobres na África do Sul. Em 2022 três membros da AbM foram mortos e o seu líder, Thapelo, vive escondido devido às ameaças de morte que tem sofrido.
- A **reparação da Meta** (Facebook) junto das comunidades Rohingya, pelo seu papel nas atrocidades cometidas contra esta comunidade. Os algoritmos do Facebook e a incessante procura de lucro por parte da Meta alimentaram ativamente o ódio, contribuíram para a violência generalizada, bem como para a deslocação forçada de mais de metade da população rohingya de Myanmar para o Bangladesh.



Entre novembro e dezembro de 2023 foram recolhidas um total de

33.802
assinaturas



98.000
visualizações
da página web da
campanha Maratona
de Cartas em
Portugal durante o
ano 2023



EM DEFESA DAS MULHERES IRANIANAS



A Amnistia Internacional - Portugal através dos seus grupos de ativismo (grupos locais e de estudantes) juntou-se às Marchas do Dia Internacional da Mulher que se realizou a 8 de março de 2023, em vários locais do país.

Perante a violência contra mulheres e raparigas e as incessantes violações de direitos humanos que continuamos a testemunhar a nível global, a Amnistia Internacional saiu à rua para apelar a que os direitos das mulheres sejam uma realidade universal. Durante o ano de 2023, foram evidentes as ameaças, as restrições e os ataques contra as mulheres, especialmente as mulheres defensoras de direitos humanos.

Em 2023, a participação nas Marchas e manifestações teve como foco a defesa e solidariedade para com as mulheres iranianas. A organização uniu-se às marchas a acontecer em vários pontos do país, como em Lisboa, Leiria, Coimbra e Porto. Em Estremoz, foi organizada uma tertúlia pelo grupo local, que se debruçou sobre os direitos das mulheres, com especial foco no caso de Yasaman Aryani e a sua mãe, defensoras dos direitos das mulheres iranianas, libertadas após quatro anos de prisão injusta.



PELO RESPEITO DOS DIREITOS LGBTI+



A Amnistia Internacional - Portugal marcou presença na 24ª Marcha do Orgulho LGBTI+ de Lisboa, bem como em outras marchas realizadas noutras cidades do país. Com a participação na marcha reiterámos o nosso compromisso na defesa e promoção da igualdade, dignidade e justiça para todas as pessoas, recordando como os direitos LGBTI+ são ainda ameaçados por todo o mundo.

No final da marcha na capital portuguesa, a Amnistia Internacional dedicou a sua participação nas intervenções finais, alertando que a discriminação, a marginalização e a violência sobre as pessoas LGBTI+ é ainda uma realidade, quer em Portugal, quer em muitos outros países, lembrando o facto de ser aplicada a **pena de morte a pessoas LGBTI+ em 11 países do mundo.**



PROTEGEMOS OS DIREITOS DE REFUGIADOS, MIGRANTES E OUTRAS PESSOAS EM FRENTES DE CRISE

RESPOSTA À CRISE EM ISRAEL E TERRITÓRIOS PALESTINIANOS OCUPADOS

Na madrugada de 7 de outubro de 2023 o Hamas encabeçou um ataque aéreo e terrestre sobre inúmeras comunidades “kibutz” e sobre o Festival Nova Music em Israel. Este ataque causou a morte a 1.400 civis israelitas e resultou no sequestro de mais de duas centenas de civis, incluindo mulheres e crianças. Este ataque do Hamas e outros grupos armados desencadeou uma resposta militar por parte das autoridades israelitas, com bombardeamentos sucessivos da Faixa de Gaza que afetam sobretudo a população civil, levando à deslocação interna da maior parte da população e a um número de mortes na Faixa de Gaza que, no final de 2023, ultrapassava já as 20.000 civis palestinianos, sobretudo mulheres e crianças.

Em resposta a esta crise, num primeiro momento, a Amnistia Internacional - Portugal coordenada com o Movimento Internacional, disponibilizou conteúdos no seu website com o objetivo de informar o público sobre as posições da organização relativamente ao escalar deste conflito com décadas de existência. Estes conteúdos foram sendo atualizados ao longo dos meses de outubro e novembro, acompanhando a evolução do conflito.

No contexto dos ataques em Israel e nos Territórios Palestinos Ocupados (TPO) em outubro, a Secção portuguesa apelou de imediato ao **Ministério dos Negócios Estrangeiros, antes da reunião de emergência dos Altos Representantes da União Europeia (UE)** que:

- A UE e os Estados-Membros continuassem a prestar assistência humanitária nos TPO;
- Todas as partes envolvidas respeitassem as normas do Direito Internacional Humanitário;
- A UE exortasse o Estado de Israel a garantir acesso a alimentos, medicamentos, eletricidade e ajuda humanitária;
- A UE apoiasse inequívoca e incondicionalmente o trabalho do Tribunal Penal Internacional.



Período de forte trabalho de imprensa

Envio de 14 comunicados de imprensa sobre os desenvolvimentos do conflito e os crimes de guerra cometidos, onde se destaca o contínuo apelo pelo cessar-fogo por parte da Amnistia Internacional.



538
resultados de
imprensa

45
entrevistas

ao porta-voz, 11 delas em
horário nobre



19 notícias
publicadas no site



De forma a criar pressão pública que conduzisse à mitigação das consequências e resolução do conflito, a Amnistia Internacional criou uma petição cujo foco era a necessidade de proteção dos civis dos dois lados do conflito, de acordo com o estabelecido no direito internacional humanitário. A petição “**Proteção dos Civis em Israel e Territórios Palestinos Ocupados**” foi lançada a 24 de outubro e recolheu 3 189 assinaturas até ao final de 2023.

Com o evoluir e agravar do conflito, a Amnistia Internacional desenvolveu uma nova petição exigindo o cessar-fogo imediato. A petição “**Exija um Cessar-Fogo em Israel e nos Territórios Palestinos Ocupados**” lançada a 28 de outubro, recolheu até 31 de dezembro 16 693 assinaturas, que se juntaram a mais de 3 milhões de assinaturas em todo o mundo.

A Amnistia Internacional reuniu-se com o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, em audiência a propósito da visita da Presidente da Direção Internacional da Amnistia Internacional, Dr. Anjhula Mya Singh Bais, à Secção de Portugal.

Nessa ocasião, a 7 de dezembro, completavam-se dois meses desde o início do conflito e foram entregues ao Presidente da República **13.053 assinaturas** por um cessar-fogo entre o Estado de Israel e o Hamas. Também por essa ocasião foram enviadas as assinaturas ao Ministério dos Negócios Estrangeiros em Portugal.



Com vista a reforçar o apelo ao pedido de cessar-fogo imediato e com o objetivo também de estreitar laços com outras organizações da sociedade civil, a petição pelo cessar-fogo foi adaptada ao formato de **Manifesto**, convidando outras organizações da sociedade civil portuguesa a subscrever. 72 outras organizações subscreveram este Manifesto, juntando a sua voz ao apelo da Amnistia Internacional. Estas subscrições foram incluídas na entrega de assinaturas, reforçando a força da petição.



9 vigílias

organizadas, num total de

650 participantes



3.189 assinaturas

na petição para proteção dos civis

16.693 assinaturas

na petição pelo cessar-fogo



72 organizações

da sociedade civil portuguesa subscreveram o Manifesto pelo cessar-fogo imediato

20.500 pessoas

mobilizadas através das petições e vigílias organizadas pela Amnistia Internacional-Portugal



VIGÍLIAS

PELO CESSAR-FOGO EM ISRAEL E TERRITÓRIOS PALESTINIANOS OCUPADOS

De 9 a 13 de novembro de 2023, acompanhando o fim de semana de ação proposto pelo Secretariado Internacional do Movimento, os grupos de ativismo espalhados pelo país, organizaram nove vigílias, convidando todas as pessoas a favor do cessar-fogo imediato a sair às ruas demonstrando a necessidade de se pôr fim ao conflito. Para a organização destas vigílias, foi fundamental o envolvimento dos Grupos de Ativismo e das Escolas Amigas dos Direitos Humanos (EADH) que, prontamente, aceitaram o desafio e promoveram a participação de muitos cidadãos em vários pontos do país.

Apesar da vigília de Lisboa ter coincido com o anúncio de dissolução da Assembleia da República por parte do Presidente da República, estiveram presentes dois órgãos de comunicação social (Lusa e RTP), gerando 13 resultados na imprensa, com uma entrevista em direto para RTP3. A vigília foi noticiada em oito órgãos de comunicação social).

As vigílias foram também divulgadas nas redes sociais através de oito publicações nas páginas de Facebook e Instagram da Amnistia Internacional, tendo-se verificado um aumento do número de seguidores das páginas nesta altura. A vigília foi ainda partilhada por sete figuras públicas ligadas às artes em Portugal, três das quais estiveram presentes na vigília de Lisboa.



GUERRA NA UCRÂNIA

A invasão da Rússia à Ucrânia e os desenvolvimentos do conflito foram um tema que, ao longo de 2023, gerou 127 resultados de imprensa. O porta-voz da Amnistia Internacional - Portugal deu mais de 16 entrevistas sobre o tema à imprensa nacional. Continuámos desta maneira, entre outras, a pressionar o governo português, os representantes diplomáticos russos em Portugal e a opinião pública para a importância de proteger os civis e os direitos humanos na Ucrânia.

AMNISTIA
INTERNACIONAL



VIGÍLIAS PELO CESSAR-FOGO

LISBOA

Equipa Executiva,
ReAJ Lisboa

100 PARTICIPANTES

COIMBRA

ReAJ Coimbra

30 PARTICIPANTES

ESTREMOZ

Grupo Estremoz e EADH

15 PARTICIPANTES

PONTA DELGADA

Grupo São Miguel

20 PARTICIPANTES

COIMBRA

Grupo Coimbra

50 PARTICIPANTES

HORTA

Grupo Estudantes Escola
Secundária Manuel de
Arriaga

40 PARTICIPANTES

FUNDÃO

EADH Fundão

200 PARTICIPANTES

FERREIRA DO ZÊZERE

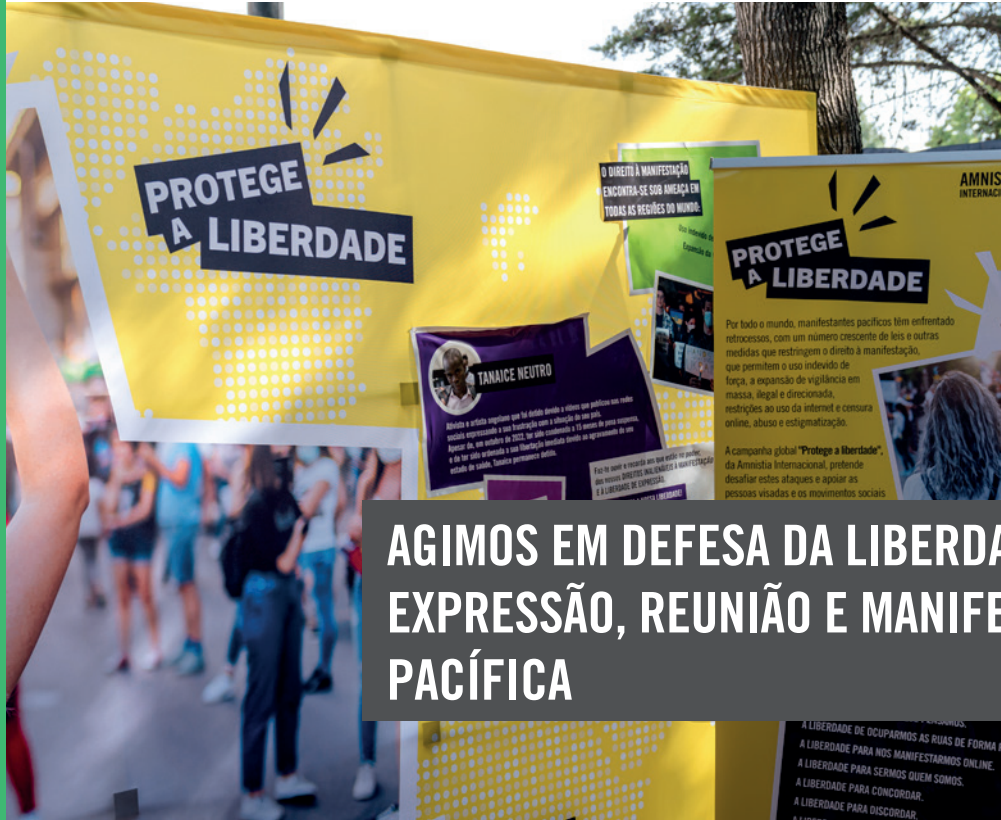
EADH Ferreira do Zêzere

100 PARTICIPANTES

BARREIRO

EADH Barreiro

100 PARTICIPANTES



AGIMOS EM DEFESA DA LIBERDADE DE EXPRESSÃO, REUNIÃO E MANIFESTAÇÃO PACÍFICA

CAMPANHA PROTEGE A LIBERDADE

Lançada em julho de 2022, a campanha global “Protege a Liberdade” (*Protect the Protest* em inglês) tem como objetivo alertar para as ameaças crescentes ao direito à manifestação a nível global, apoiar as pessoas e movimentos sociais que viram este direito violado e que atuam por mudanças positivas na esfera dos direitos humanos.

Em 2023 mantivemos o trabalho de campanha com foco em pessoas e comunidades em risco e num conjunto de países, com destaque para Angola. Continuámos o trabalho de mapeamento sobre a realidade do direito à manifestação em Portugal.

MAPEAMENTO “PROTEGE A LIBERDADE” PORTUGAL

A área de investigação da Amnistia Internacional - Portugal elaborou, ao longo de vários meses, um mapeamento sobre o direito à reunião e manifestação públicas. Foram conduzidas dezenas de entrevistas a ativistas e movimentos sociais de diversos quadrantes: dos direitos dos trabalhadores, ao clima, aos direitos da comunidade LGBTI+, dos migrantes, do direito à habitação ou de pessoas com algum grau de deficiência ou incapacidade. Este levantamento incluiu a consulta a legislação nacional e internacional, pedido de informações a entidades governamentais e cruzamento de dados em relação aos últimos cinco anos.

Além da avaliação dos principais riscos de direitos humanos associados ao exercício da liberdade de expressão, reunião e manifestação, esta investigação faz parte de um trabalho conjunto e em parceria com outras Secções do Movimento Internacional a nível europeu, cuja apresentação dos resultados está prevista para 2024.



Mais de
3500 pessoas
alcançadas através
das **3 ações de rua:**

- Desfile 25 de Abril
- Concertos Coldplay
- Vigília sobre Angola

CAMPANHA PROTEGE A LIBERDADE



A investigação da Amnistia Internacional - Portugal acompanhou também diversos casos no âmbito do direito à liberdade de expressão e do direito à reunião e manifestação, compilando dados e informações, realizando entrevistas e deslocações ao terreno, com vista à denúncia e mitigação de possíveis abusos e violações de direitos humanos. O trabalho de *advocacy* procurou trabalhar com as diversas autoridades com o objetivo de encontrar soluções. Ao todo foram compilados dados de mais de 30 ações de protesto e manifestações e foram pedidas informações a várias entidades governamentais, consultados processos judiciais e realizado trabalho de campo. Os resultados deste trabalho prevêem-se publicar em 2024.

GRUPO PILOTO DE OBSERVADORES

Em outubro, a Amnistia Internacional - Portugal candidatou-se a um programa-piloto de observadores de manifestações e protestos organizado pelo Secretariado Internacional da Amnistia Internacional a nível global. Entre dezenas de candidaturas, a Amnistia Internacional - Portugal foi uma das três escolhidas para desenvolver este programa, o qual incluirá uma formação para elementos da equipa executiva e ativistas, programada para 2024.

25 DE ABRIL

Para assinalar o Dia da Liberdade, a Amnistia Internacional - Portugal distribuiu 1001 cravos no Desfile comemorativo em Lisboa, no dia 25 de Abril. Por todo o país, a ação foi replicada pelos grupos de ativismo da Amnistia Internacional - Portugal, que participaram nos desfiles do Porto e de Coimbra. Paralelamente, os grupos de Estremoz e Viseu também distribuíram cravos pelas ruas das suas cidades.

Cada cravo foi acompanhado dos casos de Chow Hang-Tung, Gustavo Gatica, Vahid Afkari, Mães de Sábado, Cecillia Chimbiri, Joanna Mamombe e Netsai Marova. São pessoas da China, Chile Irão, Turquia e Zimbabué, respetivamente, cuja vida foi impactada pela repressão à sua liberdade de expressão e de manifestação pacífica, e que fazem parte da campanha Protege a Liberdade.

Muitos participantes receberam também cartazes com mensagens relacionadas com a campanha Protege a Liberdade.



CAMPANHA PROTEGE A LIBERDADE



Nos dias anteriores foram ainda enviados cravos para um conjunto de jornalistas, com casos dos indivíduos em risco, acompanhados por uma mensagem explicativa sobre a campanha Protege a Liberdade e apelando à sua colaboração para defenderem a liberdade de expressão connosco. Alguns dos jornalistas divulgaram nas redes sociais o cravo recebido, mencionando a Amnistia Internacional.



PETIÇÕES

Um dos principais eixos da campanha Protege a Liberdade é a dinamização de petições, com vista a alcançar mudanças reais em alguns países e na vida de pessoas que viram os seus direitos à liberdade de expressão e manifestação serem restringidos.

Mantivemos as 11 petições criadas em anos anteriores e criámos duas novas, relativas especificamente ao caso de Angola.

CAMPANHA PROTEGE A LIBERDADE



PETIÇÕES PROTEGE A LIBERDADE

- **Dorgelesse Nguessan:** presa após ter participado na sua primeira manifestação | Camarões
- **Aleksandra Skochilenko:** presa por se opor à invasão russa da Ucrânia | Rússia
- **Nasser Zefzafi:** 20 anos de prisão por exigir mudanças no país | Marrocos
- **Luis Manuel:** artista preso por defender a liberdade de expressão | Cuba
- **Liberdade para Chow Hang-tung (鄒幸彤)** | China
- **Fim à perseguição das líderes da oposição** | Zimbabué
- **Shahnewaz Chowdhury:** Em perigo por uma publicação no Facebook em defesa do ambiente | Bangladesh
- **Libertação imediata do músico Tanaice Neutro** | Angola
- **Liberdade imediata para Vahid Afkari!** | Irão
- **Justiça para as vítimas das forças de segurança durante as manifestações** | Angola
- **Familiares dos desaparecidos devem ser respeitados, não atacados!** | Turquia
- **Zineb Redouane:** vítima do uso irresponsável de gás lacrimogéneo | França
- **Justiça para Gustavo Gatica** | Chile

MAIS DE
90.000
ASSINATURAS EM 2023



TRABALHO DE IMPRENSA

Os desafios da liberdade de expressão e as repressões sobre os manifestantes por todo o mundo, no âmbito da campanha Protege a Liberdade, foram as temáticas que mais resultados de imprensa trouxeram em 2023, num total 808. Irão foi país em maior foco nos *Media* (174 resultados de imprensa), seguido de Angola (128) e Peru (87).



PAÍSES EM FOCO

ANGOLA

Dando continuidade ao trabalho já realizado pela Amnistia Internacional - Portugal ao longo dos anos, Angola é um dos países da campanha global Protege a Liberdade ao qual damos prioridade.

No final de abril de 2023, divulgámos uma primeira Ação Urgente relativa ao caso de Tanaice Neutro, um músico detido por questionar o Presidente angolano nas suas redes sociais quanto a violações de direitos humanos naquele país, nomeadamente direitos económicos, versando sobre a pobreza. A ação urgente apelava à libertação do músico, a sofrer graves problemas de saúde e a necessitar de cuidados médicos que não eram assegurados na prisão. Além disso, a Justiça angolana já tinha dado ordem de libertação do ativista há vários meses, ordem essa que teimava em não ser efetuada. Participaram nesta ação urgente, através do envio de e-mail para o Ministro da Justiça e Direitos Humanos de Angola, mais de 65 pessoas. Também a pressão às autoridades angolanas feita através da imprensa e em programas de participação pública foi muito evidente para destacar o caso de Tanaice Neutro.

Mais tarde, em cooperação com Escritório Regional da Amnistia Internacional para a região sul de África, esta Ação Urgente transformou-se numa Petição, de modo a obter um maior número de assinaturas e poder, igualmente, atingir um maior envolvimento em contexto de outro tipo ações, como foi o caso junto dos fãs dos concertos dos Coldplay, onde a Amnistia Internacional - Portugal esteve presente.

PETIÇÃO PELA LIBERTAÇÃO DO MÚSICO TANAICE NEUTRO NOS CONCERTOS DOS COLDPLAY

A oportunidade de participação, por ocasião dos quatro concertos dos Coldplay em Coimbra – um dos maiores eventos musicais do ano em Portugal – surgiu a convite dos próprios, através da organização Global Citizen, inserido na política de sustentabilidade que os Coldplay adotaram para a sua digressão.

Os concertos tiveram mais de 208 mil espectadores e a Secção esteve presente nos quatro dias através de um stand com *photobooth*, junto a uma das portas de entrada para o recinto, o que permitiu abordarmos milhares de pessoas e divulgar o caso de Tanaice Neutro e a campanha Protege a Liberdade. Angariámos mais de **2000 assinaturas**.



PAÍSES EM FOCO



Após os concertos de maio, procedemos a uma primeira entrega de assinaturas à Embaixada de Angola e solicitámos uma reunião com a Embaixadora. Nunca obtivemos resposta a este pedido. A petição esteve ativa até ao final de junho, altura em que Tanaice Neutro foi libertado, com **mais de 6 mil assinaturas**.

Em junho, poucos dias antes do início da visita oficial do Primeiro-Ministro português a Angola, entregámos um obituário e flores ao gabinete do Primeiro-Ministro, com as fotografias e os nomes de onze jovens mortos pela polícia em Angola e cujos casos estão expostos num relatório da Amnistia Internacional de 2021 “A Polícia não está no terreno para distribuir doces” (cfr. Capítulo 6).

Em julho, convidámos um elemento do Escritório Regional da Amnistia Internacional para a região sul de África e um jovem ativista angolano para participarem no Encontro de Jovens Ativistas. Aproveitando a sua presença em Portugal, organizámos um debate com os membros da Rede de Ações Urgentes da Amnistia Internacional - Portugal e uma vigília em frente à Embaixada de Angola para apelar ao fim da repressão e do assassinato de manifestantes, lembrando o nome de 11 jovens mortos pela polícia em Angola.

No dia da Vigília lançámos ainda uma outra petição, pedindo justiça para as vítimas da violência policial em Angola, a qual continuou ativa ao longo do ano.





PAÍSES EM FOCO

COLÔMBIA

Divulgámos no nosso site, nas redes sociais e enviámos aos meios de comunicação social o documento “*Represión en la Mira: Pliego de Propuestas para una Reforma Policial Integral*” o qual reúne propostas com uma abordagem diferencial, interseccional e baseada no respeito pelos direitos humanos para uma reforma abrangente das forças de segurança na Colômbia.

IRÃO

Na sequência do trabalho realizado em 2022, acompanhámos de perto a situação no Irão no que se refere à restrição dos manifestantes e à oposição ao regime. Divulgámos uma Ação Urgente e, através desta, mais de 150 pessoas enviaram um e-mail para a Embaixada do Irão na União Europeia a apelar à suspensão da execução de seis homens que enfrentam a execução. Para além disso, divulgámos no nosso site, redes sociais e meios de comunicação social os vários comunicados de imprensa, citações e relatórios provenientes do Secretariado Internacional relacionados com os protestos do Movimento “Mulheres Vida Liberdade” (que veio a ser laureado com o Prémio Nobel da Paz em dezembro de 2023), durante os quais as autoridades iranianas cometeram violações e outras formas de violência sexual, equivalentes a tortura e outros maus-tratos, para intimidar e reprimir manifestantes pacíficos.

NICARÁGUA

Divulgámos no nosso site e nos meios de comunicação social o relatório “Um Grito de Justiça: 5 Anos de Opressão e Resistência na Nicarágua”, o qual traça a crise de direitos humanos vigente no país e que dura desde 2018, com o encerramento do espaço cívico, mais de 300 mortos, mais de 2000 feridos e centenas de pessoas detidas arbitrariamente.

PAÍSES EM FOCO



RÚSSIA

Continuámos a acompanhar os casos de Aleksei Navalny e Alexandra Skochilenko e utilizámos as nossas redes sociais para apelar à sua libertação. No caso de Aleksandra Skochilenko, mantivemos a petição ativa e já recolhemos, desde 2022, mais de 25 000 assinaturas. 22 000 assinaturas foram enviadas para a Embaixada da Rússia em Lisboa.

Por ocasião do aniversário de Aleksandra Skochilenko, lançámos uma ação urgente e pedimos aos nossos membros que telefonassem em massa e/ou enviassem um e-mail à Embaixada da Rússia, pedindo informações sobre o caso de Aleksandra. Participaram cerca de 200 pessoas nesta ação, obstruindo os telefones da Embaixada.

TUNÍSIA

Um artigo sobre a situação dos direitos humanos na Tunísia, dois anos após a tomada de poder pelo Presidente Kais Saied, foi divulgado no nosso site e enviado aos meios de comunicação social, dando conta do contexto de repressão que se vive neste país.

No final do ano lançámos também uma petição, pedindo liberdade para Chaima Issa, uma ativista que criticou o governo tunisino e que tem neste momento restrições à sua liberdade, podendo vir a ser condenada a décadas de prisão.

TURQUIA

Os casos das Mães de Sábado e dos Gezi 7 continuaram a ser acompanhados de perto pela nossa Secção, através das petições em curso. Disseminámos também a boa notícia, relativa à anulação das condenações de Taner Kılıç, İdil Eser, Özlem Dalkıran e Günel Kurşun.

APELAMOS À JUSTIÇA CLIMÁTICA

MEGACENTRAIS SOLARES EM PORTUGAL

A Amnistia Internacional - Portugal realizou e publicou em junho um artigo de investigação no âmbito da Justiça Climática, dedicado ao tema das megacentrais fotovoltaicas. O artigo apresentou dados de três casos de projetos previstos para as regiões do Alentejo e do Algarve - Cercal, São Domingos e Vale d'Água (Alentejo) e Estoi (Algarve).

As três megacentrais foram projetadas para zonas consideradas sensíveis, segundo um relatório do Laboratório de Energia e Geologia, sendo que, no caso de São Domingos e Estoi, a implementação dos projetos ocuparia extensas áreas de terrenos em plena Reserva Ecológica Nacional.

Além das questões ambientais, intimamente ligadas a riscos de violações de direitos humanos, movimentos cívicos no Alentejo e no Algarve garantem que o modelo centralizado para a produção de eletricidade através da energia solar não está a respeitar os direitos das populações, nem das futuras gerações, nomeadamente, no que diz respeito à participação pública efetiva e inclusiva nas decisões políticas sobre estes processos.

O artigo de investigação da Amnistia Internacional - Portugal conseguiu, em diferentes momentos, contribuir para a mediatização do tema em relação aos projetos no Alentejo. Foram lançados também alertas para a construção de um *megadata* center em Sines e para os projetos de produção energética que servirão para alimentar esta infraestrutura, onde se incluem as megacentrais do Cercal e de São Domingos e Vale d'Água. Além do trabalho de imprensa, este trabalho despertou a atenção de especialistas, investigadores e jornalistas interessados em explorar o assunto.

Quanto ao projeto de Estoi, a publicação e divulgação do trabalho da Amnistia Internacional - Portugal foi determinante para o aumento exponencial do número de participações na consulta pública a decorrer na altura da publicação. Dois meses depois, a Câmara Municipal de Tavira deu parecer negativo à megacentral, seguindo-se ainda o chumbo por parte da Agência Portuguesa do Ambiente, tendo o trabalho da Amnistia Internacional - Portugal contribuído para informar os decisores sobre as implicações que este projeto teria.



50 resultados
na imprensa



4 entrevistas
para a Antena1, RTP,
TVI e CNN



**A Amnistia
Internacional –
Portugal contribuiu
para esclarecer os
decisores que viriam
a cancelar o projeto
de Estoi**



GUIA “CUIDAR DA TERRA PARA CUIDAR DA NOSSA VIDA” E APELOS DA AMNISTIA INTERNACIONAL

Ao longo dos últimos anos, a Amnistia Internacional a nível global tem desenvolvido um extenso trabalho de investigação no âmbito das alterações climáticas, tendo constatado que a falta de ação dos Estados em todo o mundo quanto à prevenção dos danos causados pelas alterações climáticas, representa uma clara violação das suas obrigações ao abrigo da legislação internacional de direitos humanos. Este modo de atuação pouco ambicioso afeta negativamente o usufruto dos direitos humanos das pessoas a nível mundial, agravando a desigualdade e a discriminação.

Reconhecendo a necessidade de dar mais informação sobre a ligação intrínseca entre as questões de Direitos Humanos e as questões ambientais, a Amnistia Internacional - Portugal publicou em língua portuguesa o relatório global “*Stop Burning Our Rights*”.



DESCAREGAR



GUIA “CUIDAR DA TERRA PARA CUIDAR DA NOSSA VIDA” E APELOS DA AMNISTIA INTERNACIONAL

O relatório, que pode também ser considerado um guia, denominado em português “**Cuidar da Terra para Cuidar da nossa Vida**”, apresenta uma análise sobre as normas internacionais em matéria de direitos humanos e a forma como estas são relevantes para as alterações climáticas enquanto problemática de direitos humanos e para questões-chave relacionadas com as alterações climáticas, tais como a mitigação, adaptação, perdas e danos. Apresenta ainda uma série de recomendações aos governos e empresas para que tomem medidas ambiciosas para combater as alterações climáticas e proteger os direitos humanos.

No contexto das conclusões da 28ª Cimeira das Partes (COP 28), este documento foi enviado em contexto de advocacy aos principais decisores públicos da área ambiental, a nível nacional, nomeadamente ao Ministro do Ambiente e Ação Climática, Secretária de Estado da Energia e Clima, Secretário de Estado do Ambiente, Secretário de Estado da Conservação da Natureza e Florestas, Secretário de Estado da Mobilidade Urbana, Secretário de Estado do Mar, Presidente da República, Presidente da Assembleia da República, Vice-presidentes da Assembleia da República e a todos os 49 deputados efetivos e suplentes da Comissão Parlamentar de Ambiente e Energia. O relatório foi ainda enviado aos membros da Direção da Secretaria-Geral do Ambiente, da Agência Portuguesa do Ambiente, do ICNF - Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas e da ADENE – Agência para a Energia, entre outras entidades.



O tema das alterações climáticas gerou um total de **230 RESULTADOS DE IMPRENSA** ao longo de 2023

REUNIÃO COM RELATOR ESPECIAL DA ONU E DEFENSORES DO AMBIENTE

No âmbito da vinda a Portugal do relator-especial para os defensores do ambiente pela Convenção de Aarhus, Michel Frost a propósito da conferência nacional da Plataforma de Direitos Humanos em Portugal e a pedido do próprio, a Amnistia Internacional - Portugal promoveu uma reunião com ativistas e movimentos sociais ligados ao combate às alterações climáticas.

O encontro teve como objetivo a partilha de dificuldades e obstáculos na defesa do ambiente e dos direitos humanos. Os convites foram feitos com base no trabalho efetuado pela investigação da Amnistia Internacional – Portugal. Estiveram presentes cinco coletivos, que puderam fazer um relato na primeira pessoa de algumas questões e ouvir de que forma essas denúncias podem chegar a este relator especial das Nações Unidas.

DEFENDEMOS OS DIREITOS ECONÓMICOS, SOCIAIS E CULTURAIS



WEB

Artigo publicado,
com testemunhos de
moradores, enviado à
imprensa:

**Novas demolições no bairro
do Segundo Torrão**

DIREITO À HABITAÇÃO

BAIRRO DO SEGUNDO TORRÃO

A Amnistia Internacional - Portugal voltou ao Segundo Torrão, na Trafaria, concelho de Almada, para dar conta da situação mais de oito meses depois das primeiras demolições.

O bairro fica localizado na margem sul do Tejo, junto à zona ribeirinha, e foi alvo de intervenção do município a 30 de setembro de 2022 numa faixa com a largura de várias dezenas de metros e que se estende desde o rio até ao ponto oposto do perímetro do aglomerado. Em causa estariam as habitações construídas sobre uma vala de escoamento e que apresentaria sérios riscos de estabilidade. Passados mais de oito meses, o local permanecia cheio de lixo e sem que o que restou das construções demolidas tivesse sido retirado. No meio, resistiam ainda algumas construções que por providência cautelar conseguiu manter de pé.

A presença da Amnistia Internacional foi mais visível em maio, tendo sido igualmente, motivada pelo realojamento da grande maioria das famílias ainda no local, graças a uma negociação reforçada pelo processo em tribunal.

A Amnistia Internacional - Portugal acompanhou esta mudança, falou com famílias abrangidas e também com moradores que denunciaram as condições de insalubridade e perigo no bairro, devido à acumulação de entulho e ao aparecimento de ratas e outros bichos.

A autarquia local foi contactada pela Amnistia Internacional – Portugal uma vez mais em 2023 com vista à resolução destes problemas, mas sem resposta. Ainda assim, dias depois, o local foi limpo. Uma pequena vitória para quem ali permanece.



Trabalho no terreno



12 resultados na imprensa



Entrevistas para Antena1 e CNN

TRÁFICO DE SERES HUMANOS

A Amnistia Internacional - Portugal segue regularmente o fenómeno do tráfico de seres humanos em Portugal fazendo um trabalho significativo de sensibilização para este problema de Direitos Humanos.

Em junho, no seguimento de uma operação da Polícia Marítima no âmbito de alegados crimes de tráfico de pessoas e de exploração laboral no Samouco, concelho de Alcochete, a Amnistia Internacional foi chamada a pronunciar-se sobre a mesma.

As possíveis vítimas, na maioria migrantes, viviam em armazéns convertidos em habitações, em condições de sobrelotação e insalubridade.

No seguimento da operação, havia um processo judicial a ser conduzido pelas autoridades, e aos migrantes foi oferecida alternativa de realojamento no pavilhão gimnodesportivo local. A Amnistia Internacional – Portugal questionou as autoridades competentes e a ordem dos advogados acerca de um possível conflito de interesses por parte de um dos advogados de um dos suspeitos, também apresentado como alegado representante legal da outra parte, ou seja, de vários migrantes, aparentemente defendendo partes conflitantes no processo: suspeitos e vítimas.

Após várias insistências por parte da Amnistia Internacional - Portugal, no final de novembro, o conselho de deontologia da Ordem dos Advogados deu início à abertura de um auto que se encontra em fase de apreciação liminar.



12 resultados
resultados na
imprensa



Entrevistas à
TVI, CNN, RTP3 e
Revista Sábado

RECOMENDAÇÕES AO MINISTRO DA SAÚDE

TERMOS E CONDIÇÕES DE CONTRATAÇÃO DE MÉDICOS CUBANOS PARA O SNS

Numa carta dirigida ao ministro da Saúde, em julho de 2023 a Amnistia Internacional - Portugal partilhou preocupações, e respetivas recomendações, relativamente aos termos e condições de contratação de médicos cubanos para o Serviço Nacional de Saúde. As recomendações visavam evitar que o governo português fosse, inadvertidamente, cúmplice e promotor de tráfico de seres humanos e/ou de trabalhos forçados.

A prática de envio de médicos cubanos para missões no exterior, por parte do Estado de Cuba, não é recente e tem preocupado organizações, como a Amnistia Internacional, no que diz respeito aos direitos humanos dos trabalhadores cubanos enviados para países terceiros, e das suas famílias.

O apoio destes trabalhadores a sistemas nacionais de saúde com falta de pessoal médico tem sido realizado através de leis e normas repressivas sobre os profissionais de saúde, normas essas que são inaceitáveis para um Estado de Direito – que deve ser o primeiro garante do cumprimento dos direitos humanos dos cidadãos residentes nesse Estado, sejam nacionais ou não.



CHAMAMOS OS ESTADOS À SUA RESPONSABILIDADE

ENTREGA DE OBITUÁRIO COM NOMES DE JOVENS VÍTIMAS DE REPRESSÃO EM ANGOLA

No âmbito da visita oficial de António Costa a Angola, a 5 e 6 de junho de 2023, a Amnistia Internacional - Portugal entregou na residência do Primeiro-Ministro, a 4 de junho, uma coroa de flores e um obituário.

O obituário incluía as fotografias e os nomes de 11 jovens, seis dos quais menores, mortos pela polícia em Angola desde 2020, expostos no relatório da Amnistia Internacional “A Polícia não está no terreno para distribuir doces” de 2021. Casos que permanecem numa total impunidade permitida pelo governo angolano.

Esta ação foi tornada pública através de um comunicado de imprensa, de uma entrada no site e divulgada nas redes sociais da organização, onde expusemos as restrições impostas em Angola ao direito de protesto, e os casos dos ativistas que se encontravam detidos (entre os quais Tanaice Neutro, preso por utilizar a música para expressar a opinião sobre questões sociais como pobreza, desigualdade, corrupção e má governação), apelando a que o primeiro-ministro de Portugal, no âmbito da sua visita, inserisse os direitos humanos na agenda de trabalho, com especial foco no uso da força desnecessária, excessiva, abusiva e até letal por parte das autoridades angolanas, bem como nas violações à liberdade de expressão e de reunião pacífica, que já fizeram dezenas de mortos e feridos ao longo dos últimos anos.

A Amnistia Internacional - Portugal enviou ainda uma comunicação à Presidência da República, dando a conhecer esta ação simbólica, bem como a sua reprovação a um eventual convite a João Lourenço, chefe de Estado de Angola, para as comemorações dos 50 anos do 25 de Abril.

ENTREGA DE OBITUÁRIO COM NOMES DE JOVENS VÍTIMAS DE REPRESSÃO EM ANGOLA

Complementarmente, foi lançada uma proposta de ação à Rede de Ações Urgentes e aos membros, para que, durante a visita a Angola, as redes sociais do Primeiro-Ministro fossem inundadas de comentários que instassem António Costa a incluir as questões de direitos humanos na agenda da visita.

Estas ações inseriram-se no âmbito da Campanha Protege a Liberdade (Cfr. Capítulo 3).



RELATÓRIO ANUAL SOBRE O ESTADO DOS DIREITOS HUMANOS

O relatório sobre o estado dos direitos humanos é publicado anualmente pela Amnistia Internacional. Na edição referente a 2022, publicada na primavera de 2023, sobre Portugal, foram destacadas diferentes temáticas:

- Preocupações com as condições nas prisões e a responsabilização pela má conduta policial, nomeadamente com recurso à utilização excessiva da força.
- As salvaguardas contra a violência com base no género continuaram inadequadas.
- Milhares de pessoas continuaram a viver em condições de habitação inadequadas, tendo o número de famílias com este problema aumentado significativamente.
- Os trabalhadores migrantes do setor agrícola foram alvo de exploração e condições de trabalho desadequadas.
- Mais de mil pessoas morreram por causas relacionadas com ondas de calor extremo.

PRISÕES

No âmbito da morte de um recluso originário dos Açores, da alegada falta de resposta dos Serviços Prisionais para um anterior pedido de transferência do mesmo para o arquipélago, e dos apelos da família sobre a falta de apoio na transladação do corpo, a Amnistia Internacional – Portugal enviou pedidos de esclarecimento à Ministra da Justiça e à Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais, com vista a assegurar o respeito pelos direitos humanos, entender as circunstâncias do falecimento e o tratamento adequado da situação.



WEB

[Portugal no relatório anual sobre o estado dos direitos humanos](#)



O relatório gerou

155 RESULTADOS NA IMPRENSA

incluindo um total de 12 entrevistas (SIC Notícias, Expresso, TSF, Rádio Renascença, RTP1, RTP3, CNN, Antena 1, RR, DW, RFI e Record TV), sobre o estado dos direitos humanos em Portugal, mas também noutros países destacados neste relatório.

O relatório da organização ressaltou os crimes de guerra decorrentes da invasão russa à Ucrânia, mas também a falta de coerência de Estados ocidentais por graves violações de direitos humanos cometidas noutros países.

MOBILIZÁMOS A EDUCAÇÃO PARA OS DIREITOS HUMANOS

ACADEMIA AMNISTIA

Ao longo de 2023 o trabalho da Academia Amnistia foi caracterizado por um aumento na diversidade dos formatos da oferta formativa. Continuamos a disponibilizar cursos gratuitos e autogeridos, em colaboração com as equipas do Secretariado Internacional do Movimento, e a oferecer cursos certificados sobre temas de direitos humanos.

A Academia é também um espaço de capacitação gratuita para pessoas e ativistas que colaboram connosco noutras ações. Foi este o caso dos membros da Bolsa de Facilitadores de Educação para os Direitos Humanos e do pessoal docente e não docente da Campanha Jovem RECONHECE. Testámos um novo modelo com ações de curta duração, acreditadas para docentes, e tornámos também mais clara a informação acerca da **formação à medida de outras entidades**, realizando dois cursos *ad hoc* e respondendo a outros pedidos neste sentido.

Continuámos a utilizar o nosso catálogo da oferta formativa certificada, que conta atualmente com seis cursos, tendo havido em 2023 edições revistas e melhoradas para os cursos “Defender a igualdade” e “Compreender os direitos humanos”. Neste último curso, fortalecemos a cooperação com o NSIS – *Network of Strategic and International Studies*, de forma a melhorar o formato e a qualidade da nossa intervenção.

Seguindo o feedback dos membros da Bolsa de Facilitadores e dos membros do grupo de trabalho da Campanha Jovem RECONHECE, no Agrupamento de Escolas de Alfena, adaptámos recursos existentes em prol da capacitação de pessoas e ativistas que colaboram connosco. Com este Agrupamento desenhamos também a nossa primeira ação de curta duração, acreditada para docentes pelo CCPFC (Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua).



344 formandos
em 2023



6 cursos
gratuitos e
autogeridos na
plataforma da
Academia Amnistia

5 cursos
certificados

2 ações
de formação à
medida

PROGRAMA ESCOLAS AMIGAS DOS DIREITOS HUMANOS

No ano letivo 2022/2023 o Programa Escolas Amigas dos Direitos Humanos (EADH) foi reformulado, simplificando a sua estrutura e dando mais destaque ao ativismo promovido pelas escolas parceiras.

O Programa foi reestruturado através de um processo participativo que envolveu todas as escolas, através de vários espaços de reflexão e consulta, envolvendo estudantes, ex-estudantes, docentes e outros profissionais das escolas.

Promovemos o Encontro Escolas Amigas dos Direitos Humanos 2023 em Paços de Ferreira e o Encontro de Docentes que reúnem pessoas de todas as escolas, reforçando a partilha, o trabalho conjunto e em rede.

Com o lançamento da campanha global “Protege a Liberdade” voltámos a promover a ligação entre o programa e as campanhas globais, desenvolvendo atividades de capacitação e sensibilização, como é exemplo o Desafio EADH sobre a liberdade de expressão.

Apoiámos as escolas na divulgação do programa EADH, de modo a envolver mais pessoas na participação. A realização de um podcast conjunto – **Vozes dos Direitos Humanos** – contribuiu para esse objetivo.

Continuámos a acompanhar e a promover a capacitação dos jovens das escolas amigas através do MAPA (espaço online para jovens ativistas), procurando reforçar a articulação entre as atividades sugeridas nesta plataforma e as atividades do programa EADH. Contámos com a participação de estudantes e docentes das EADH nas **ondas de ação** sobre o Peru, Aleksandra Skochilenko e Gezi 7, bem como nas vigílias pelo cessar-fogo em Israel e Territórios Palestinos Ocupados.



13 escolas
no Programa de
norte a sul do país

3 novas escolas
no ano letivo
2023/2024



4.100
participações
em ações das
EADH no ano letivo
2022/2023

180 pessoas
envolvidas nos
grupos de trabalho

116 são jovens estudantes no ano
letivo 2022/2023



TRABALHO COM ESCOLAS

SESSÕES

Em 2023 alcançámos 6.440 pessoas em **Sessões de Educação para os Direitos Humanos (EDH)**, sobretudo jovens, em 13 distritos diferentes.

Trabalhámos de forma mais continuada com crianças do 1º ciclo de escolaridade, promovendo uma intervenção mais precoce em termos de educação para os direitos humanos. Para esse efeito testámos uma colaboração com a Câmara Municipal de Oeiras. Lançámos ainda uma página para **pequenos grandes ativistas** com sugestões de livros infantis para abordar temas de direitos humanos.

BOLSA

A **Bolsa de Facilitadores EDH**, que nos apoia de forma voluntária na implementação destas sessões, conta atualmente com 57 membros, muitos dos quais desde o ano anterior, garantido a sustentabilidade e consolidação desta Bolsa. Investimos na capacitação dos seus membros, através de um curso certificado no primeiro trimestre do ano, o tradicional Encontro da Bolsa em outubro, bem como a simplificação de alguns processos internos.

REDE

A **Rede de Escolas da Amnistia Internacional** cresceu de 96 para 165 escolas. Em 2023 a Rede recebeu **propostas criadas especificamente para esta Rede:**

- **Conflito em Israel e nos Territórios Palestinos Ocupados**
- **Pena de Morte**
- **Protege a Liberdade**
- **Dia Internacional da Mulher**

O objetivo último é juntar a ação à aprendizagem, combinando uma atividade de educação para os direitos humanos com uma ação de ativismo, para além de informações acerca da Maratona de Cartas e outras iniciativas.



165 escolas
na Rede de Escolas



+ de 6.400
participantes



90 ações
de EDH em escolas e
outras entidades



SOMOS UM MOVIMENTO ALIMENTADO POR PESSOAS

APELOS QUE MOBILIZAM

Em 2023 continuámos a mobilizar pessoas para a defesa de indivíduos e comunidades em risco, contribuindo para a melhoria das suas condições de vida e para o respeito pelos direitos humanos. Este trabalho permitiu, igualmente, que mais pessoas fossem sensibilizadas para estes casos e para as temáticas de direitos humanos em foco.

Através da Rede de Ações Urgentes continuámos a envolver e a mobilizar as pessoas, apelando ao envio de e-mails, cartas, publicações nas redes sociais e assinaturas de petições, para agirem em defesa dos direitos humanos e para responsabilizarem as autoridades competentes de modo que, em cada caso, fosse feita justiça.



9 AÇÕES URGENTES

- Primeira ação de ativismo do ano: Maratona de Cartas
- Fim à violência estatal no Peru
- Cuidados médicos urgentes e libertação imediata para o ativista Tanaice Neutro
- Evitar a execução da pena de morte de Michael Tisius nos EUA
- Parar a execução de 6 iranianos da minoria ahwazi
- Para que os Direitos Humanos sejam tema central na visita de António Costa a Angola
- Justiça para as vítimas das forças de segurança durante as manifestações
- Aniversário de Aleksandra Skochilenko
- Dois meses depois do início do conflito Israel-Hamas é urgente apelar ao cessar-fogo

AS NOSSAS PETIÇÕES



42 petições
ativas

16
novas petições



mais de
267 mil
assinaturas

APELOS QUE MOBILIZAM



AS NOVAS PETIÇÕES EM 2023:

- “Libertação imediata do músico Tanaice Neutro”
- “Fim à violência contra manifestantes no Peru”
- “Justiça para as vítimas das forças de segurança durante as manifestações”
- “O governo português deve garantir direitos humanos aos médicos cubanos, na contratação pelo SNS”
- “Proteção dos Civis em Israel e Territórios Palestinos Ocupados”
- “Libertação imediata e incondicional de Ahmed Mansoor”
- “Justiça para Pedro Henrique, o filho de Ana Maria Santos Cruz”
- “A Meta (Facebook) deve reparar de forma efetiva as comunidades Rohingya”
- “As ameaças e assassinatos dos membros do movimento Abahlali baseMjondolo (AbM) têm de ser investigados”
- “A Austrália tem de tomar medidas urgentes contra as alterações climáticas e proteger as comunidades do Estreito de Torres”
- “Exija um cessar-fogo por todas as partes para terminar o sofrimento civil em Israel e nos Territórios Palestinos Ocupados”
- “Liberdade para Rita Karasartova”
- “A condenação de Justyna Wydrzyńska tem de ser anulada”
- “Libertação imediata e incondicional de Narges Mohammadi”
- “A guerra dos Talibãs contra as mulheres tem de ser criminalizada pelo TPI”
- “As acusações contra Chaima Issa devem ser retiradas”



Mais de 3100 postais foram enviados pelos leitores da Revista AGIR. Foram encaminhados para as respetivas autoridades competentes, ou enviados para o Secretariado Internacional, onde se juntaram às assinaturas de outras secções, e encaminhados para os governos em causa.

Ao longo de 2023 estiveram em destaque 17 casos na Revista AGIR, referentes a situações concretas de violação de direitos humanos - ou de alertas de risco nesse sentido - nos seguintes países: Rússia, França, Bangladesh, Paraguai, Irão, Afeganistão, Turquia, Peru, Senegal, Colômbia, Myanmar, Brasil, Emirados Árabes Unidos, África do Sul, Austrália; e ainda na União Europeia.

JUVENTUDE

No primeiro semestre de 2023 realizámos um estudo externo de monitorização da Estratégia de Juventude que envolveu jovens ativistas, membros da Direção, da equipa executiva e parceiros da nossa Secção. Continuámos também a promover a Amnistia Internacional - Portugal como um espaço para os jovens ativistas conhecerem e participarem em atividades internacionais do Movimento, online e presenciais, e de outras entidades relevantes. Dois jovens portuguesas participaram no *European Youth Meeting* e um jovem ativista foi selecionado para um encontro a nível global para 2024.

O MAPA (espaço online para jovens ativistas) cresceu e manteve-se como um espaço central para o ativismo jovem dentro da Amnistia, com a equipa de jovens que apoia na sua dinamização (*crew*), a pensar e desenvolver atividades de forma autónoma e a consultar regularmente os restantes jovens sobre como este espaço pode funcionar.

No seguimento dos dados recolhidos na Campanha de Angariação de Membros, construímos um espaço dedicado ao **ativismo jovem** no nosso website. Estas páginas incluem o blog “Vozes Ativistas” e informação acessível sobre as atividades da Amnistia Internacional para jovens, sobre a Estratégia de Juventude e sobre o papel dos membros juvenis.

A abordagem ao trabalho com jovens continua centrada no MAPA, enquanto espaço integrado de comunicação e ligação dos jovens que chegam à Amnistia oriundos de várias frentes, e na capacitação dos jovens que estão connosco. Ao longo de 2023, foram promovidas iniciativas específicas abertas ao envolvimento dos jovens no MAPA: campanha de angariação de membros juvenis; equipas educativas dos encontros; encontros do grupo de jovens que apoia na gestão do espaço online, propondo e dinamizando atividades e sessões; e ondas de ação. No último trimestre do ano registou-se uma participação no MAPA inferior ao esperado, o que levou a iniciar uma reflexão conjunta sobre a sua reformulação.



**2 Ondas
de Ação**

com atividades de
ativismo a nível local



244 jovens

no MAPA
(espaço online para
jovens ativistas): **+23%**



JUVENTUDE



O **EJA - Encontro de Jovens Ativistas** continua a ser o ponto alto e o motor do trabalho com jovens ativistas ao longo do ano. Em 2023 realizou-se no verão, na Serra da Estrela, mantendo o seu formato de cinco dias e envolvendo uma equipa de seis voluntários. Trabalhámos a campanha “Protege a Liberdade”, com especial destaque para a situação em Angola, explorada de viva-voz através do contributo de dois convidados internacionais.



56 jovens
no EJA de 2023

*Até que ponto o EJA
alcançou as tuas
expectativas?*

Média de 5,56

(escala de 1-6)

O EJA continua a apostar numa abordagem participativa para a construção do programa, envolvendo, quer jovens do MAPA na definição do conceito, quer uma equipa de voluntários que - com o apoio da equipa da Amnistia- desenha e facilita as sessões entre pares. Considerando as lições aprendidas em anos anteriores, apostámos nos contributos de convidados internacionais, desta vez um ativista angolano e uma colega do escritório regional do Sul de África, e na realização de ações de ativismo com o grupo. Foi uma forma de participar em ações globais do Movimento e contribuir para o processo de aprendizagem dos participantes.

Continuámos também a colaborar com o Programa Escolhas e com a Direção Regional de Juventude da Madeira e dos Açores, de forma a apoiar a participação de jovens destes contextos.



CAMPANHA JOVEM: RECONHECE

Em 2023 a **Campanha Jovem RECONHECE – A Saúde Mental como Direito Humano** foi implementada:

- A nível nacional, através de uma página de Instagram gerida pelo grupo impulsor e dirigida a um público de jovem. Lançou 17 publicações e uma **grande entrevista em vídeo** com o Bastonário da Ordem dos Psicólogos Portugueses;
- A nível local, no Agrupamento de Escolas de Alfena, no distrito do Porto, incluindo:
 - sessões de sensibilização para estudantes;
 - formação certificada para pessoal docente e não docente;
 - uma ação de ativismo;
 - um clube regular na escola, facilitado por uma jovem membro do grupo impulsor.

A campanha explorou a abordagem *People Powered*, foi avaliada de forma alargada e produziu uma infografia com os resultados e as lições aprendidas, a qual foi disseminada junto do Movimento a nível global. Destaca-se ainda a fase de avaliação e balanço da campanha, feita com todos os intervenientes, que produziu um documento externo, o qual poderá ser muito relevante em futuras implementações da abordagem *People Powered*.

O QUE É A ABORDAGEM *PEOPLE POWERED*?

Para a Amnistia Internacional o Poder das Pessoas (*people powered*) é definido como o poder intrínseco de uma massa crítica de pessoas que intervém a nível comunitário, nacional e/ou global para criar mudanças em matéria de direitos humanos, exercendo influência sobre o governo, as empresas e a sociedade em geral. É gerado e distribuído por pessoas com as competências e atitudes necessárias que inspiram, apoiam, organizam e mobilizam outros estrategicamente.



AMNISTIA
INTERNACIONAL



+330 jovens

envolvidos através da página de Instagram re.conhece

420 estudantes

envolvidos a nível local

9 jovens ativistas

do grupo impulsor capacitados para o ativismo e a liderança



39 docentes

e pessoal não docente capacitados através da formação certificada



1 infografia

(Inglês e Português) produzida e disseminada com os resultados da campanha

CAMPANHA ANGARIAÇÃO DE MEMBROS JOVENS

A Campanha de Angariação de Membros Jovens insere-se na Estratégia de Juventude, visando um crescimento no número de jovens que se tornam membros da Amnistia Internacional Portugal.

A campanha arrancou com a constituição de um grupo de trabalho e um encontro residencial. Para além da construção conjunta de duas propostas de implementação com uma abordagem entre pares, foram mapeados obstáculos à concretização da campanha e ao envolvimento de membros juvenis (14-17 anos). Em 2023 a campanha centrou-se em resolver os obstáculos mapeados, criando uma secção do site dedicada ao ativismo jovem e construindo um **mecanismo** para que jovens entre os 14 e os 17 anos se tornem gratuitamente membros juvenis da Amnistia Internacional.



Grupo de trabalho com
11 pessoas
dos 19 aos 53 anos



Encontro residencial de
trabalho.

Média da avaliação do
cumprimento dos objetivos
do encontro:

5,8

(escala de 1-6)



Compilação dos resultados
do Encontro do Grupo de
trabalho

GRUPOS DE ATIVISMO

Ao longo de 2023 os Grupos de Ativismo da Amnistia Internacional – Portugal envolveram as suas comunidades **em mais de 80 ações de ativismo**, com destaque para a campanha global “Protege a Liberdade”. Estas atividades dividiram-se entre ações concertadas, tais como as vigílias pelo cessar-fogo em Israel e Territórios Palestinos Ocupados, e ações autónomas organizadas de raiz ou por ocasião de outros eventos a nível local.

A nível interno, tem-se investido na proximidade entre a equipa executiva e as coordenações dos grupos, através de “Conversas Ativistas” *online* e sessões de acolhimento e integração para novas coordenações de grupos.



Foram lançadas cinco propostas de ações concertadas ao longo do ano, com materiais de apoio associados e foi privilegiada a manutenção de canais de comunicação eficazes para prestar apoio aos grupos que realizam iniciativas autónomas. Todas as novas coordenações foram convidadas para uma sessão, *online* ou presencial, de forma a garantir um enquadramento sólido acerca do trabalho dos grupos de ativismo, das campanhas da Amnistia Internacional e das ferramentas disponíveis. Foram ainda sistematizados os procedimentos internos de funcionamento e materiais de ativismo disponíveis.



18 Grupos
de ativismo ativos,
espalhados pelo país



80 ações
de ativismo



5 propostas
de ações concertadas



+2.500
pessoas envolvidas

AS NOSSAS PUBLICAÇÕES

REVISTA HUMANISTA

Em 2023 nasceu a Humanista, uma revista da Amnistia Internacional – Portugal vendida em banca, visualmente apelativa e com conteúdos tratados com profundidade, que expõe violações dos direitos humanos, apela à reflexão e propõe soluções.

Foi publicada uma edição por trimestre e estes foram os temas de destaque em cada edição:

- **Declaração Universal dos Direitos Humanos**
- **Alterações climáticas**
- **Direitos Humanos no Desporto**
- **Liberdade Religiosa em Portugal e no Mundo**

A revista Humanista foi lançada em janeiro de 2023, num evento realizado no S. Luiz Teatro Municipal, em Lisboa. Contou com a presença de cerca de 150 convidados, entre os quais Marcelo Rebelo de Sousa, Presidente da República Portuguesa, que discursou na apresentação. Decorreu ainda uma conversa relacionada com o tema da Liberdade de Expressão e de Imprensa, moderado por Bruna Coelho (coordenadora editorial e de imprensa da Secção), com os convidados Ricardo Alexandre (TSF) e Rui Tavares Guedes (Visão).



A Humanista venceu prémios editoriais ao longo de 2023, nomeadamente:

Prémio Meios & Publicidade

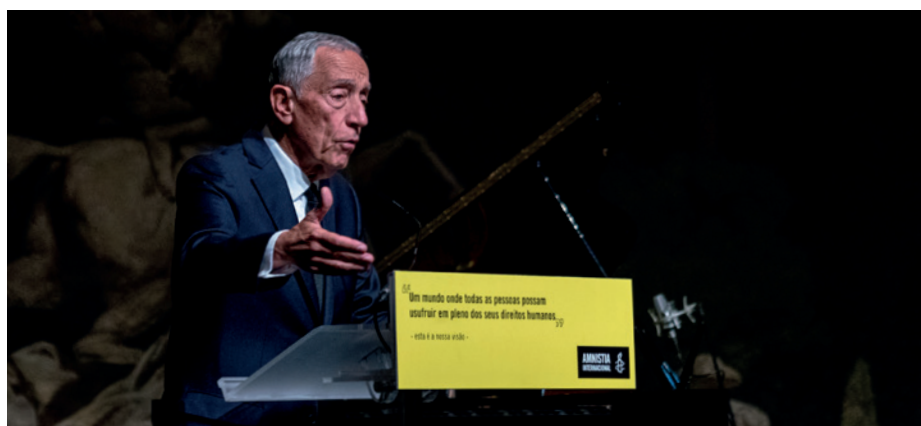
Menção honrosa na categoria de design editorial

Prémio do Clube da Criatividade de Portugal

Bronze na categoria Causas Sociais e Bem Público

Prémios Lusófonos da Criatividade

Bronze na categoria de design editorial



REVISTA HUMANISTA



REVISTA AGIR

Com a criação do projeto da revista Humanista, a revista AGIR sofreu uma diminuição no número de páginas, configurando-se nas 28 páginas por edição, dando mais relevância ao trabalho da Amnistia Internacional do que ao conteúdo noticioso, que se fixou quase sempre na publicação de um dossiê relativo ao tema principal da revista Humanista.

A publicação manteve a tiragem de cerca de 20 mil exemplares por edição, registando-se o envio gratuito da revista para cerca de **16 mil pessoas**, entre apoiantes e membros, e cerca de oito mil pessoas por via digital. Os conteúdos da revista combinaram artigos com um estilo jornalístico, espaço para informação relativa à atividade da Amnistia Internacional em Portugal e no mundo e apelos a donativos.





O NOSSO TRABALHO EM CANAIS DIGITAIS E NA IMPRENSA

IMPRENSA

Em 2023, a Amnistia Internacional - Portugal consolidou-se enquanto organização de referência em matérias de Direitos Humanos, quer a nível internacional, quer nacional. Ainda que a guerra na Ucrânia não tenha marcado tanto a agenda como em 2022 e exista uma redução no número de resultados de imprensa e no número de entrevistas dadas pelo porta-voz, a organização manteve-se voz ativa não só sobre este conflito, mas também em vários outros temas e desafios de direitos humanos em Portugal e no mundo.

Mantivemos uma presença assídua nos canais noticiosos em televisão e em jornais de referência como o Público, Expresso, Observador, Jornal de Notícias, em revistas como a Visão e a Sábado e nas principais rádios noticiosas de referência como a TSF, RR e Observador assim como em jornais e rádios locais e regionais.

TEMAS COM MAIOR DESTAQUE NA IMPRENSA EM 2023 COM REFERÊNCIA À AMNISTIA INTERNACIONAL - PORTUGAL

- Liberdade de expressão e reunião pacífica, e repressão a manifestantes, ligados à campanha Protege a Liberdade. Destaque para Irão, Angola e Peru.
- Conflito em Israel/Territórios Palestinos Ocupados
- Alterações climáticas, quer a nível global, quer nacional.
- Questões migratórias, de âmbito nacional e internacional
- Relatório Anual do estado dos direitos humanos
- Guerra na Ucrânia
- Arábia Saudita: direitos humanos e futebol



Mais de **3.900** referências em resultados de imprensa em 2023, das quais **379** sobre o contexto nacional



214 entrevistas a órgãos de comunicação social nacionais e internacionais

27 entrevistas em horário nobre em canais de televisão

ENVOLVIMENTO DIGITAL

Através dos conteúdos que a Secção publica no seu website e nas redes sociais, a Amnistia Internacional – Portugal contribui para a mudança na consciência global relativamente aos direitos humanos, procurando, não só manter-se como uma organização de referência a este nível, como informar e envolver novos públicos, através de temas nacionais e internacionais.

Nas redes sociais, destaque para o elevado crescimento no Instagram, com mais 18% no número de seguidores. Em todas as redes sociais houve um crescimento na taxa de envolvimento com os conteúdos publicados.

INSTAGRAM

162 publicações
831 histórias
50.400 seguidores
 Mais de **1 milhão** de visualizações
 Publicações com mais envolvimento:

- Um ano de guerra na Ucrânia
- Julgamento de Seán Binder e Sarah Mardini
- Ataque em Israel-Hamas
- Envenenamento de Raparigas no Irão

FACEBOOK

162 publicações
 Mais de **576 mil** visualizações
 Mais de **158 mil** seguidores
 Publicações com mais visualizações:

- Libertação de Yasaman Aryani
- Dia da Mãe
- Julgamento de Seán Binder e Sarah Mardini
- Dia Internacional da Fraternidade Humana
- Poema “Casa” Warsan Shire

LINKEDIN

82 publicações
 Perto de **273 mil** visualizações
4100 novos seguidores

REDE X

93 publicações
192.870 visualizações
 (+ 45% que em 2022)

YOUTUBE

329 mil visualizações
46 vídeos publicados
3000 subscritores (+12% que em 2022)
 Vídeos com mais envolvimento:

- Campanha de consignação IRS
- Revista Humanista
- Violência policial em Angola



155 artigos
 publicados no
 website da Amnistia
 Internacional –
 Portugal
 (+ 12% que em 2022)



Mais de
478 mil novos
 visitantes



Crescimento de
161%
 em nº de visitantes
 recorrentes do
 website



Enviadas 20
 newsletters para
 cerca de
12 mil
 subscritores

TRABALHÁMOS EM COOPERAÇÃO COM OUTRAS ORGANIZAÇÕES

PROJETO PLATAFORMA DE DIRETOS HUMANOS

2023 marca o ano de encerramento do projeto, um consórcio de oito organizações, financiado pelo Programa Cidadãos Ativ@s da Fundação Calouste Gulbenkian. Foi formalizada a Plataforma de Direitos Humanos em Portugal, com 20 organizações associadas (entre outras a associar-se em breve), com vista a aproximar e fortalecer o espaço da sociedade civil para um trabalho mais eficaz na proteção dos direitos humanos. Esta nova organização coletiva terá como foco o trabalho em rede, é considerada de grande importância para a democracia e para o fortalecimento da sociedade civil, procurando assegurar sua imparcialidade, monitorização de direitos humanos, partilha de dados, capacitação, entre outras potencialidades.

A 2 de outubro, realizou-se conferência final do projeto, uma conferência de caráter internacional, sobre as sinergias para o trabalho em direitos humanos. O evento, com mais de 150 participantes, contou com presença do relator especial da ONU sobre os Defensores do Ambiente pela Convenção de Aarhus e ex-relator especial da ONU sobre a situação de Defensores de Direitos Humanos (2014-2020), Michel Forst; de Maria Amor Estébanez, da Agência dos Direitos Fundamentais da União Europeia; da Líder da Equipa de Direitos Humanos na *European Network of National Human Rights Institutions*, Katrien Meuwissen; do Diretor de Impacto em Direitos Humanos na Amnistia Internacional, Deprose Muchena, entre outros. Houve ainda a oportunidade de ouvir experiências de trabalho em rede entre organizações da sociedade civil em Portugal e foram promovidos dois workshops nas áreas da Comunicação para a visibilidade do trabalho da sociedade civil e da Sustentabilidade e Candidaturas a Financiamentos.

PLATAFORMA
DIREITOS
HUMANOS
PORTUGAL

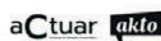


projeto financiado pelo
programa cidadãos ativ@s

Iceland
Liechtenstein
Norway

Active
citizens fund

consórcio



ARTE POR DIREITOS HUMANOS

Na 20ª edição do Indie Lisboa – Festival Internacional de Cinema foi atribuído o **prémio Amnistia Internacional**. O júri constituído por Ricardo Alexandre, Diretor-adjunto da TSF, Dino de Santiago, artista, músico, compositor, ativista e Ianira Vieira, membro da direção da Amnistia Internacional – Portugal, distinguiu a curta-metragem “Endless Sea” de Sam Shainberg. Para o júri, “o filme revela a penosa e crua realidade de pessoas que vivem sem um sistema de proteção social e demonstra os resultados da privação do acesso à saúde. Tendo em conta a condição da mulher e as vulnerabilidades associadas às características identitárias, é um retrato poderoso, frenético, mas real, dos desafios do envelhecimento e da solidão, em várias sociedades, em todo o mundo”.

O prémio Amnistia Internacional, no valor de 1500€, procura distinguir filmes que contribuam para alargar a compreensão sobre as várias dimensões dos direitos humanos e da dignidade humana, é patrocinado pela Fundação Serra Henriques.



Endless Sea, Prémio Amnsitia 2023



OUTROS EVENTOS

A AMNISTIA INTERNACIONAL – PORTUGAL COLABOROU EM VÁRIOS OUTROS EVENTOS AO LONGO DE 2023.

São disso exemplo as seguintes intervenções:

- **Conferência em Encontro de antigos alunos** - Universidade de Aveiro
- **Grupo de Trabalho Saúde Mental** | Audição Conjunta | Assembleia da República
- **Ciclo de comunicação institucional** | Universidade Nova de Lisboa
- **Stand Campanha Protege a Liberdade – Petição pela libertação de Tanaice Neutro** | Concertos dos Coldplay | Coimbra
- **40ª Conferência do Distrito 1970 do Rotary International**, em Braga
- **Reunião com o Ponto de Contacto Nacional Português para a Conduta Empresarial Responsável (PCN PT) - Peer Review sobre a aplicação das Diretrizes da OCDE para as Empresas Multinacionais** | Reunião com Representantes da Sociedade Civil, em Lisboa.
- **Mesa Redonda “Fim da pandemia Covid-19 e agora? O impacto das medidas nos direitos humanos”** | Seminário “TiK TaK – Human Rights on Hold” | FEC, Par – Respostas Sociais, Norsensus, na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa.
- **Mesa-Redonda “O novo Visto de Procura de Trabalho e o Visto CPLP”** | Curso A Lei de Estrangeiros Portuguesa: teoria e prática (1ª Edição) | Nova School of Law, em Lisboa (online)
- **Mesa-redonda “Boas práticas de intervenção social”** | Encontro do Atendimento Social Integrado de Ílhavo | Câmara Municipal de Ílhavo
- **“Intolerância fora de jogo”** | Congresso Internacional “Rumo a Eventos Desportivos mais Seguros e Acolhedores” | Autoridade para a Prevenção e o Combate à Violência no Desporto (APCVD), em Viseu.
- **Moderação na Apresentação do livro “O altruísmo não existe” de Raul Manarte** | Associação de Cooperação com a Guiné-Bissau, Viana do Castelo.
- **“Direito à Liberdade de pensamento – direitos e deveres”** | VI Colóquio “Mais Família Mais Educação” | Fundação Pão de açúcar – Auchan na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa.
- **“Existem direitos Humanos em Conflitos? - Direito Humanitário e os conflitos atuais”** | Conferência “Adeus às Armas: Direitos Humanos em Conflitos Armados Contemporâneos” | Grupo de Coimbra da Amnistia Internacional e o Pelouro de Cidadania, Ambiente e Cultura do Núcleo de Estudantes de Relações Internacionais | FEUC, em Coimbra.
- **Conversa IN LIMBO — a vida não é garantida** [exposição fotográfica sobre emergências humanitárias] | Museu do Aljube – Resistência e Liberdade, em Lisboa.
- **Stand de promoção da Campanha Maratona de Cartas** | Exodus Aveiro Fest, em Aveiro.
- **Evento comemorativo dos 75 Anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos** | ISCSP, em Lisboa.
- **Mesa-redonda “Direito aos Direitos Humanos II”** | Instituto Politécnico de Castelo Branco.



CONTINUÁMOS EM CRESCIMENTO

ANGARIAÇÃO DE FUNDOS

Amnistia Internacional - Portugal tem contado com a generosidade, adesão e envolvimento de muitos apoiantes e membros, sem os quais não seria possível materializar todo o trabalho realizado nos últimos anos, apoiando também o Movimento a nível global, para que este mantenha o trabalho em regiões do mundo onde não consegue desenvolver trabalho de forma financeiramente autónoma, contando com o apoio financeiro de outras secções do mundo.

O nosso trabalho em Portugal é, também, por isso, muito importante, pois torna possível o trabalho de investigação e campanhas em outros países.

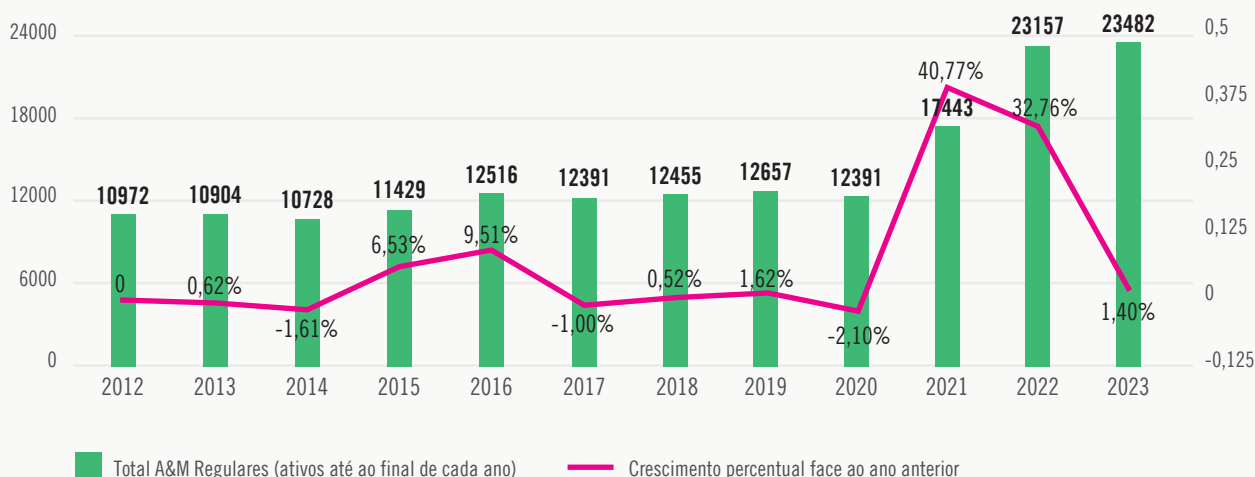
A conjuntura de 2023 acentuou uma crise económica mundial, com elevadas taxas de inflação e o custo de vida a subir. Foi neste contexto que desenvolvemos as nossas atividades de angariação de fundos, procurando que, a cada nova campanha, a Secção destacasse a sua relevância e propósito.

Se em 2022 havíamos superado as expectativas no número de doadores pontuais e no valor dos donativos pontuais, devido ao contexto de emergência na Ucrânia desencadeado nessa altura, em 2023 superámos o número de doadores regulares ativos, assim como o valor angariado com doações regulares por débito direto. Continuamos, deste modo, numa curva ascendente em angariação de fundos e em crescimento. Em apenas três anos, a nossa base de doadores regulares cresceu 90%, verificando-se um saudável crescimento de pessoas e de receitas desde que apostámos na diversificação dos nossos canais de aquisição. De facto, a estratégia de crescimento assente na diversificação das abordagens para angariação de fundos está a traduzir-se em resultados efetivos.



ANGARIAÇÃO DE FUNDOS

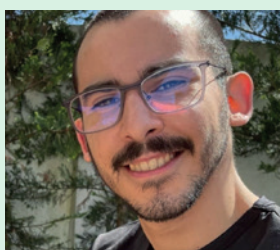
EVOLUÇÃO DE APOIANTES E MEMBROS ATIVOS AO LONGO DOS ANOS (SEM DOADORES PONTUAIS)



Ao nível das receitas verificou-se um crescimento bastante evidente, com uma subida de 19% no valor das receitas com débitos diretos, comparativamente ao ano de 2022. Nesse ano chegámos, pela primeira vez, ao patamar dos dois milhões de euros, apenas considerando receitas por via de débitos diretos, e em 2023 prosseguimos com essa escalada. Apesar de forma percentualmente mais lenta face aos dois anos anteriores - como se verifica no gráfico acima - continuámos a consolidação do nosso crescimento.

APOIANTES REGULARES SÃO ROSTOS DE ATIVISMO

Mantivemos a regularidade da rubrica trimestral na revista AGIR com a realização de entrevistas e participação de apoiantes regulares da Amnistia Internacional.

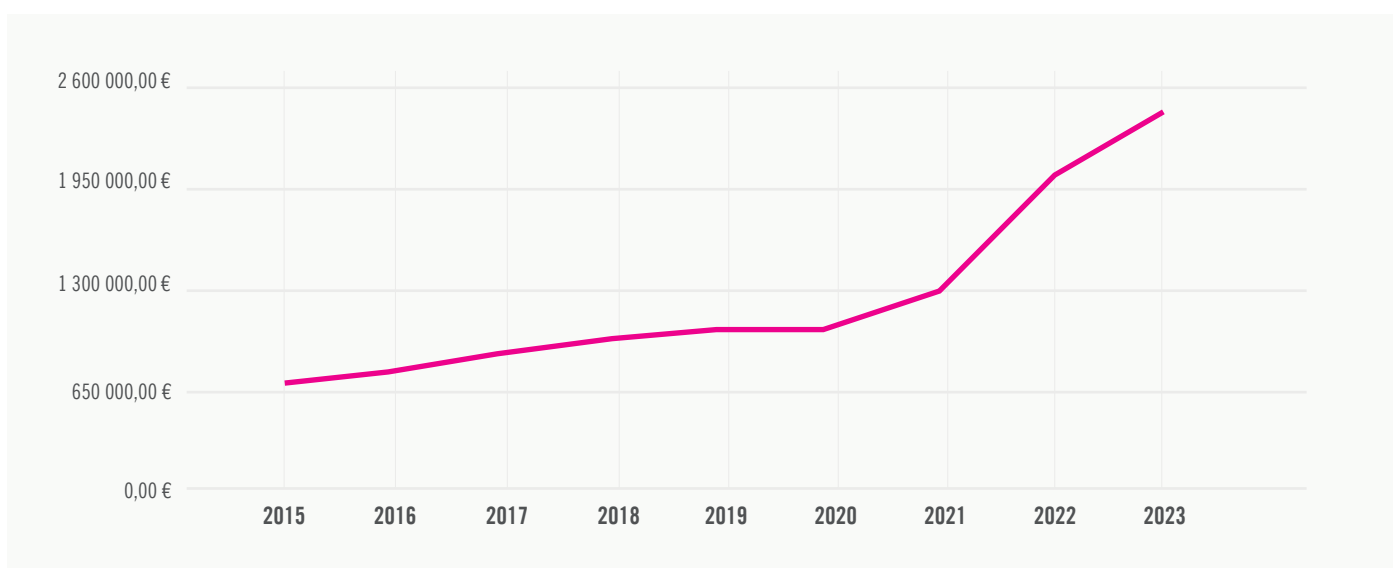


APP +AMNISTIA

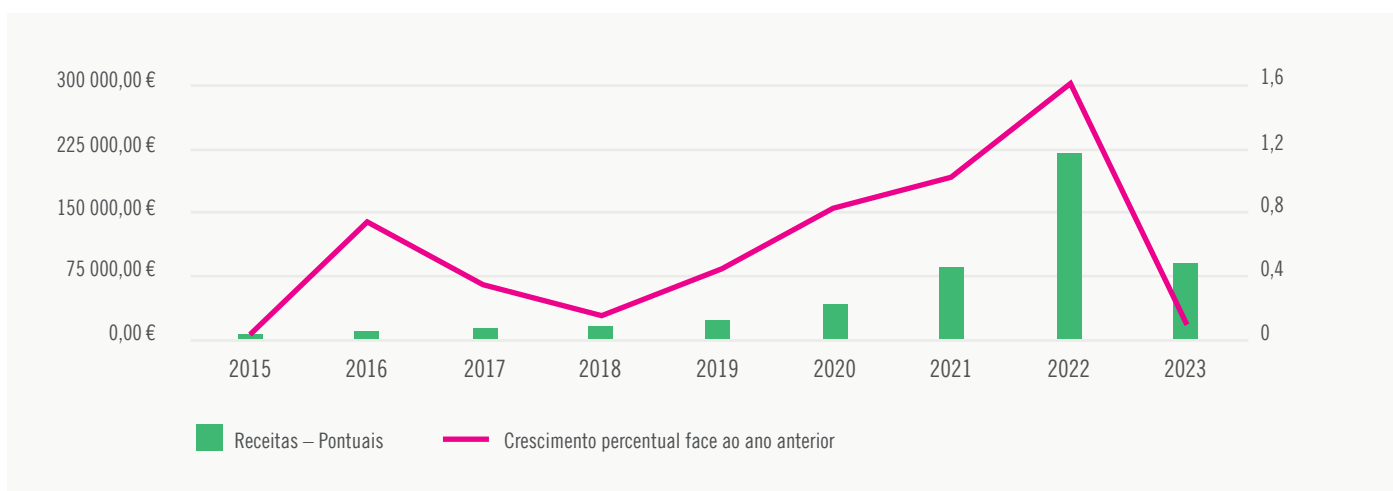
Foram realizados desenvolvimentos significativos da App de fidelização “+Amnistia”, a qual se prevê lançar em 2024, dando realização a parcerias com empresas e instituições cujos princípios se pautem pela sustentabilidade e respeito por Direitos Humanos, atribuindo benefícios nos seus serviços a todos os nossos doadores regulares, através de um sistema de pontos.

ANGARIAÇÃO DE FUNDOS

RECEITAS REGULARES COM DÉBITO DIRETO AO LONGO DOS ANOS



RECEITAS COM DONATIVOS PONTUAIS POR ANO



Ao nível dos donativos pontuais, verificou-se uma quebra face ao ano anterior, justificada pelo volume excecional de donativos pontuais por altura da invasão da Ucrânia em 2022. Ainda assim, manifestou-se um aumento que resultou num crescimento de 35% em donativos pontuais comparativamente ao ano de 2021.

ANGARIAÇÃO DE FUNDOS

Se considerarmos todos os doadores individuais, regulares e pontuais, angariados apenas em 2023 (excluindo receitas provenientes da consignação do IRS, de empresas e da loja), constatamos que estes geraram 472 571,63€, ao longo de 2023.

O projeto mais rentável em 2023 foi o dos donativos pontuais, com receitas bastante superiores às despesas apuradas. Já em relação aos projetos de aquisição de doadores regulares, tendencialmente, mais dispendiosos

dada a contratação de recursos humanos, verificamos que o projeto “Face to Face” é aquele que apresenta melhor retorno do investimento, seguido do “Voice-to-Voice” e do “Door-to-Door”.

Quase todos estes projetos apresentam bons indicadores, e valores de retorno do investimento dentro dos parâmetros de referência, sendo considerados projetos seguros para investimento, com um retorno financeiro inferior a três anos, já levando em conta taxas de desistência.

Apenas no caso da angariação de doadores regulares por via digital o resultado ficou abaixo dos valores recomendados, não se perspetivando o seu retorno financeiro num período satisfatório, e apresentando valores negativos mesmo após decorridos três anos. Por este motivo, a área digital vai merecer atenção acrescida ao longo do próximo ano, visando tornar este canal de angariação de fundos um projeto mais rentável e estável para a nossa Secção.



CAMPANHA CONSIGNAÇÃO IRS

Em 2023 a campanha de consignação do IRS lembrou que 36,5 milhões de crianças fogem para tentar sobreviver a conflitos armados, fome, pobreza extrema ou alterações climáticas nos seus países: Síria, Venezuela, Ucrânia, Afeganistão, Uganda, Sudão do Sul, Turquia e Mianmar, entre outros.

Estas crianças em fuga, normalmente desacompanhadas ou separadas das suas famílias, enfrentam as violações mais severas nos seus direitos, estando sujeitas aos maiores perigos, como violência, exploração e tráfico. Tornam-se alvos-humanos desprotegidos à mercê de violações de direitos humanos.

Com efeito, o futuro de quase 37 milhões de crianças torna-se a cada dia mais incerto! É uma geração inteira que cresce sem proteção, acesso adequado a alimentos, água potável e serviços essenciais, como saúde e educação.

A campanha visou, assim, apelar para a importância do trabalho da Amnistia Internacional na investigação e denúncia destas situações, e a favor de uma cultura de paz e de justiça para estas crianças: “Uma nova vida pode começar com um X no seu IRS!”.



36.5 MILHÕES
DE CRIANÇAS ESTÃO EM FUGA
À PROCURA DE UM REFÚGIO

UMA NOVA VIDA PODE COMEÇAR COM APENAS UM X DO SEU IRS!
DOE 0.5% DO SEU IRS, SEM CUSTOS!

501 223 738

SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

ASSEGURAMOS A INDEPENDÊNCIA

Somos fundados e financiados por pequenas contribuições de milhares de membros e apoiantes, e isso garante a nossa independência de qualquer ideologia política, interesse económico ou religião.

Nenhum governo nem nenhum interesse falará mais alto que os Direitos Humanos. Nenhuma situação está além da esperança.

AS NOSSAS RECEITAS E DESPESAS

A Amnistia Internacional - Portugal terminou o exercício de 2023 com um resultado líquido positivo. As quotas e donativos, regulares e pontuais, tiveram um aumento de 14%, resultado de um esforço contínuo na diversificação das fontes de receitas e em linha com o crescimento organizacional no último ano.



AS RECEITAS CRESCERAM

6%

Ficaram abaixo do
orçamentado em 7%



80%

DAS NOSSAS RECEITAS PROVÊM DE
PESSOAS QUE, A TÍTULO INDIVIDUAL,
APOIAM O TRABALHO DA AMNISTIA
INTERNACIONAL ATRAVÉS DE QUOTAS,
DONATIVOS E CONSIGNAÇÃO DE IRS.



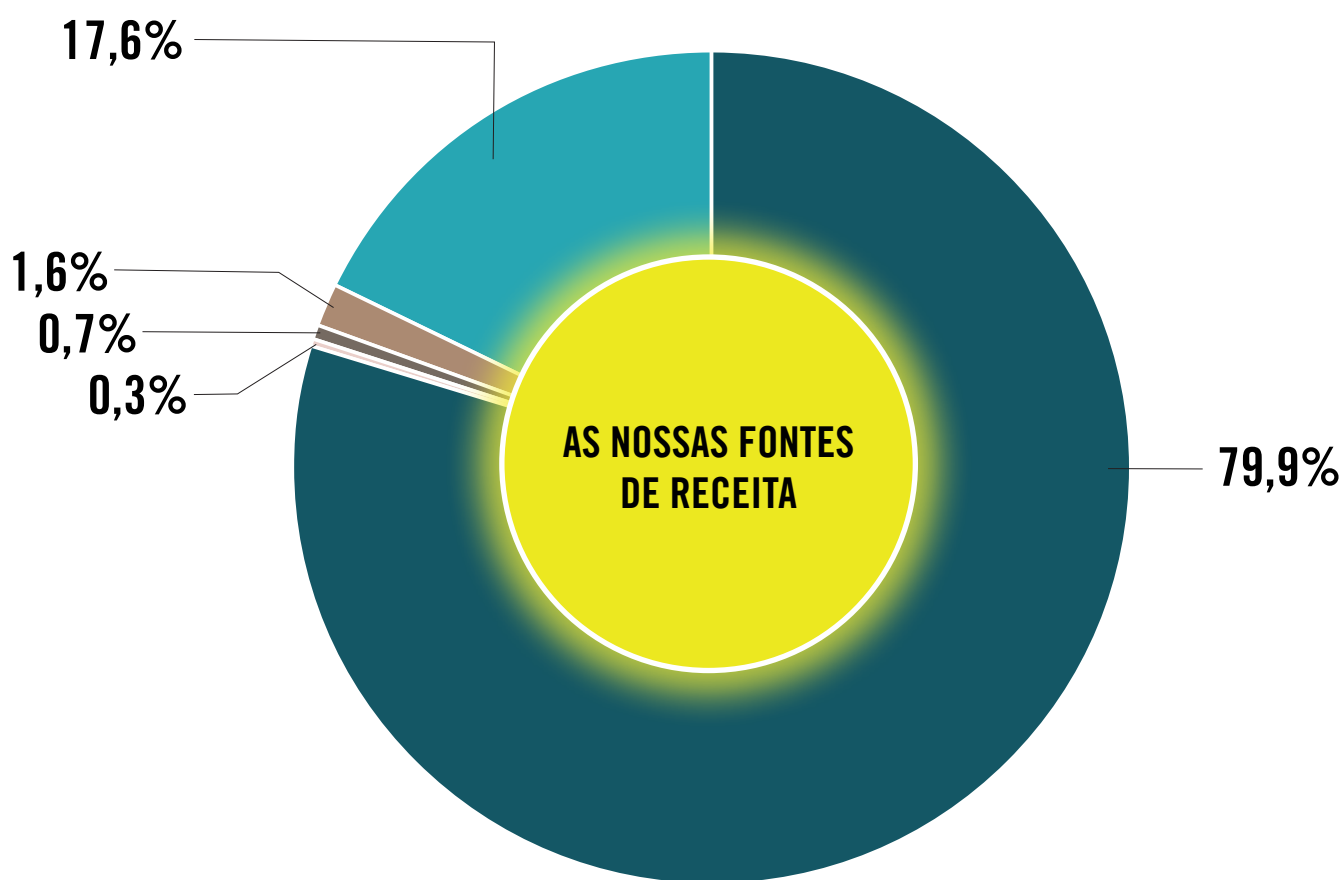
AS DESPESAS SUBIRAM

14%

foram reduzidas em 16%
face ao orçamentado



AS NOSSAS RECEITAS E DESPESAS



ANGARIAÇÃO E FIDELIZAÇÃO DE DOADORES

VENDAS

SUBSÍDIOS E FINANCIAMENTOS

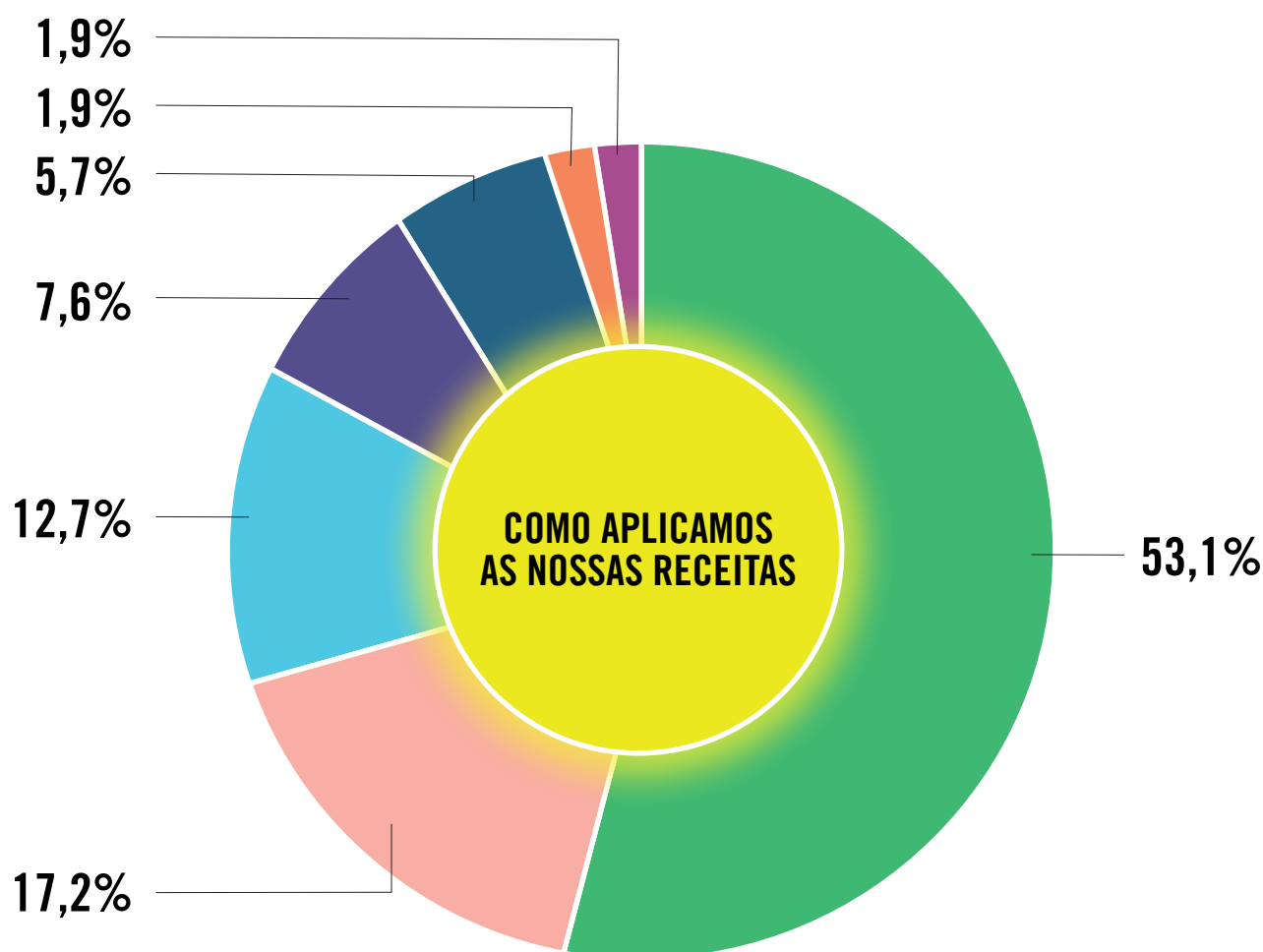
EVENTOS E OUTROS SERVIÇOS

OUTROS RENDIMENTOS E JUROS



AS NOSSAS RECEITAS E DESPESAS

80% DO NOSSO ORÇAMENTO É APLICADO NA IMPLEMENTAÇÃO DE PROJETOS



● ANGARIAÇÃO E FIDELIZAÇÃO DE DOADORES

● GESTÃO OPERACIONAL E FINANCEIRA

● GOVERNANÇA E DIREÇÃO EXECUTIVA

● OUTROS GASTOS OPERACIONAIS DE ESTRUTURA

● CAMPANHAS, COMUNICAÇÃO E INVESTIGAÇÃO

● JUVENTUDE E EDUCAÇÃO PARA OS DIREITOS HUMANOS EM PORTUGAL

● CONTRIBUIÇÃO PARA O MOVIMENTO / QUOTA PARA O SEGRETERIADO INTERNACIONAL

**AMNISTIA
INTERNACIONAL**



www.amnistia.pt
www.facebook.com/amnistiapt
www.twitter.com/AmnistiaPT
www.instagram.com/amnistiapt

CONTACTOS

Amnistia Internacional Portugal
Rua dos Remolares, 7 - 2.º
1200-370 Lisboa